



Boletim Agropecuário

Nº 137, out./2024



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação

Boletim Agropecuário

Nº 137, out./2024

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl

Felipe Jochins

Gláucia de Almeida Padrão

Haroldo Tavares Elias

João Rogério Alves

Jurandi Teodoro Gugel

Rogério Goulart Junior

Tabajara Marcondes



Florianópolis

2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica:

Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Sidaura Lessa Graciosa

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Edição: out./2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura.....	7
Grãos.....	12
Hortaliças.....	35
Pecuária.....	46



Fruticultura

Maçã 8



Maçã

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado da maçã em Santa Catarina e no Brasil apresenta estoques baixos de frutas nas classificadoras e expectativa de recuperação na produção na safra 2024/25. Entre agosto e setembro de 2024, o preço médio das maçãs no atacado de Santa Catarina obteve valorização, mas com expectativa de redução no mês de outubro devido a qualidade e concorrência de frutas importadas com cotações competitivas no mercado.

Preço no atacado e mercado estadual

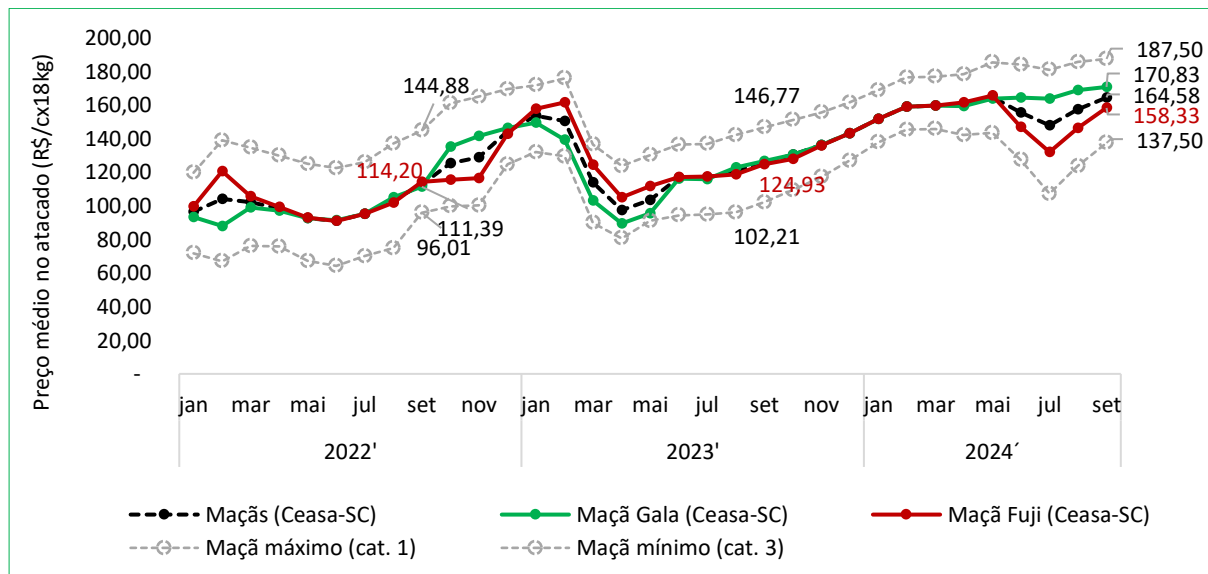


Figura 1. Maçã - evolução do preço médio mensal no atacado de SC

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (set./24=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceasa/SC, entre agosto e setembro de 2024, houve valorização de 4,4% no preço médio das maçãs, com valorização de 30,8% em relação a setembro do ano anterior. A maçã Gala contribuiu com valorização de 1,2% nas cotações, entre agosto e setembro do ano corrente, e com valorização de 34,9% em comparação a setembro de 2023. A maçã Fuji participou com valorização de 8,1% entre agosto e setembro, e com valorização de 26,7% em relação a setembro do ano passado. Em setembro de 2024, as cotações da categoria 1 apresentaram valorização de 2,1% em relação ao mês anterior; já os preços das categorias 2 e 3 apresentaram valorização de 5,4% e 6,2%, respectivamente.

No 3º trimestre de 2024 houve valorização nos preços médios de 29,4% em comparação ao mesmo período de 2023 e de 50,9% em relação a 2022. A maçã Gala valorizou suas cotações 37,8% no comparativo entre os três meses de 2024 e 2023; enquanto a maçã Fuji valorizou seus preços 20,9% no mesmo período. Já as cotações máximas estão 24,3% valorizadas e as mínimas estão 39,3% valorizadas no 3º trimestre de 2024 em relação ao do ano anterior.



Na central catarinense, em setembro de 2024, a quantidade comercializada de maçã foi de 915 mil toneladas, com volume 71% menor que o mês de agosto e os valores negociados foram de R\$9,40 milhões. Com estoque menores os preços oscilaram 3,2% (R\$5,73) entre agosto e setembro de 2024.

Preço no atacado e mercado nacional

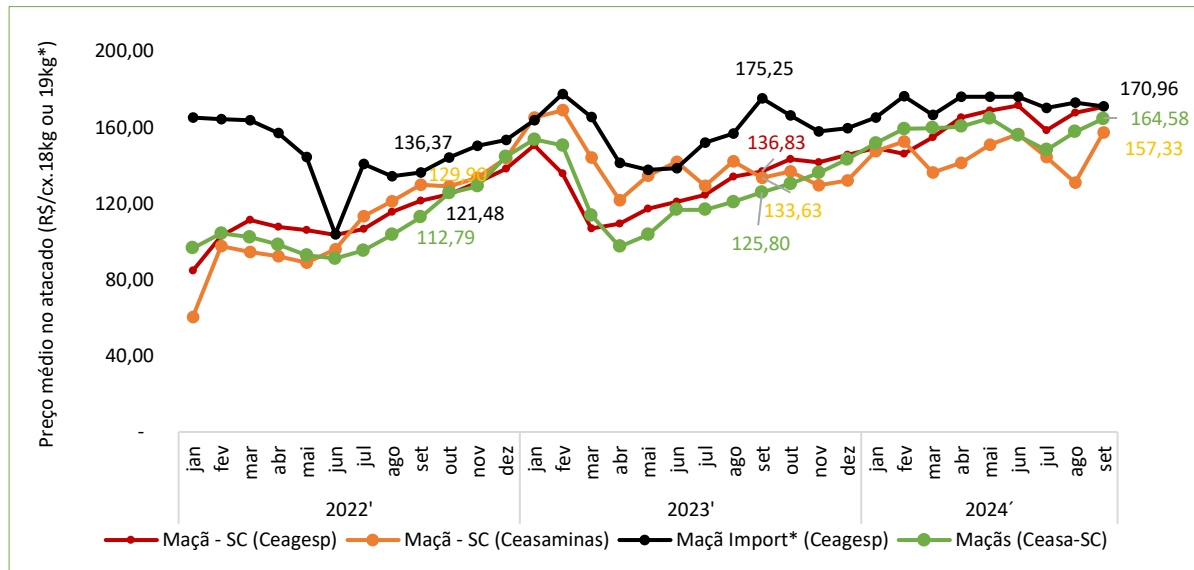


Figura 2. Maçã catarinense e importada - evolução do preço médio mensal no atacado nacional

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (set/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense se valorizou 1,8%, entre agosto e setembro deste ano, com menor demanda. Em setembro, a cotação da fruta catarinense estava valorizada em 24,8% em relação ao ano anterior. Na central paulista, entre janeiro e setembro de 2024, o volume comercializado de maçã foi de 97,08 mil toneladas e valor negociado de R\$857,86 milhões. As maçãs de origem catarinense representaram 42,0% (40,8 mil toneladas) do volume comercializado e 41,8% (R\$358,2 milhões) dos valores negociados.

Os preços da maçãs importadas, entre agosto e setembro de 2024, estão desvalorizados 1,2%, e seguem apenas 0,1% acima dos valores da cotação da fruta catarinense na Ceagesp, devido ao baixo estoque da fruta nacional. Na comparação entre setembro de 2024 e o do ano anterior os preços estão desvalorizados 2,4%, sendo que a média das cotações do 3º trimestre apresentou valorização de 6,2% em relação ao mesmo período de 2023.

Na Ceasaminas, houve valorização de 20,0% nas cotações com diminuição no volume em relação ao mês anterior, e o preço estava valorizado 17,7% em comparação com setembro de 2023. Na central mineira, nos nove meses de 2024, o volume comercializado de maçã foi de 44,6 mil toneladas e valor negociado de R\$360,2 milhões. As maçãs de origem catarinense participaram com 17,2% (16,6 mil toneladas) do volume comercializado e 15,4% (R\$132,0 milhões) dos valores negociados com a fruta na central mineira.



Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional

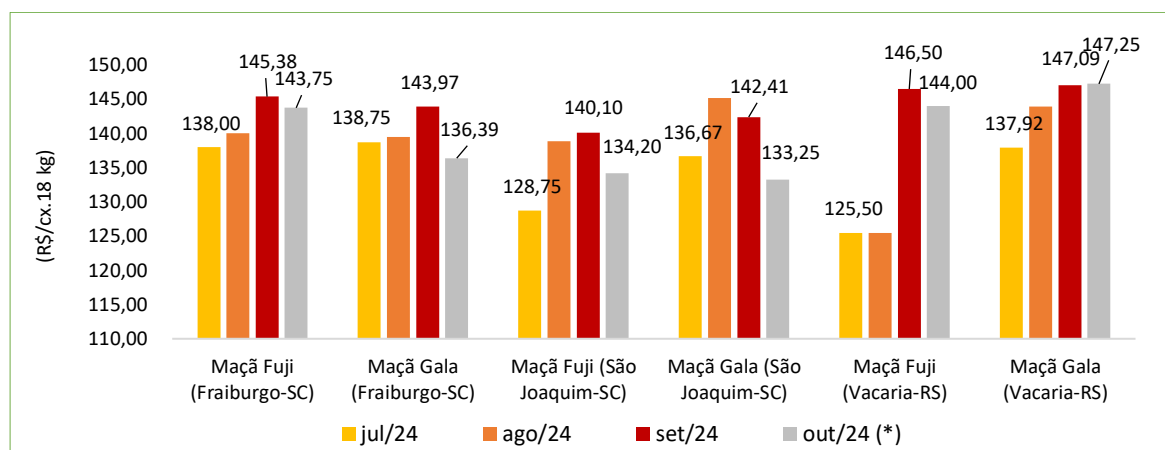


Figura 3. Maçã: SC e RS – Preço médio ao produtor nas principais praças do País

Nota: (*) Maçã (cat.1) embalada; até 10 de out./24.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP

Na região de Fraiburgo/SC, as frutas com menos resistência ao armazenamento estão sendo comercializadas e com o escoamento e menor produção os estoques estão baixos nas classificadoras. Em setembro as cotações da maçã Gala se mantiveram em valores acima dos negociados em agosto, mas com expectativa de escoamento dos estoques finais com preços menores. O preço da maçã Fuji apresentou valorização com menor oferta, mas com expectativa de desvalorização em outubro com maior oferta pelas classificadoras. Nos pomares, a maçã Gala e Fuji já estão entre 70% e 75% em floração e as precoces estão 70% em floração e 30% em frutificação para a safra 2024/25.

Na região de São Joaquim/SC, em setembro as cotações da maçã Gala apresentaram desvalorização de 1,9% em relação ao mês anterior, mas com expectativa de redução em outubro com aumento da oferta da variedade. O preço da maçã Fuji valorizou 0,9% entre agosto e setembro com tendência de desvalorização com a maior comercialização dos estoques da safra 2023/24. Nos pomares, a maçã Gala e Fuji já estão 25% em floração para a safra 2024/25.

Na região de Vacaria/RS, entre agosto e setembro, houve valorização de 2,2% no preço médio da maçã Gala, com estabilidade em outubro com menores quantidades estocadas. Com problemas decorrentes da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, a comercialização da maçã Fuji em setembro apresentou valorização nas cotações em 16,7%, mas com a expectativa de redução nas cotações. A estratégia nas classificadoras é o escoamento da produção da safra 2023/24 com menor resistência à armazenagem.

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2023/24 e a estimativa atual de 2024/25

Principais MRG com cultivo de maçã	2023/24			Estimativa 2024/25			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.596	72.861	28.066	2.596	95.378	36.740	0,0%	30,9%	30,9
Curitibanos	915	17.213	18.812	915	34.901	38.143	0,0%	102,8%	102,8
Campos de Lages	12.268	333.018	27.145	14.268	528.587	37.047	16,3%	58,7%	36,5
Subtotal	15.779	423.092	26.814	17.779	658.866	37.059	12,7%	55,7%	38,2
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0%	0,0%	0,0
Total	15.846	424.942	26.817	17.846	660.716	37.023	12,6%	55,5%	38,1

Fonte: Epagri/Cepa, out. de 2024.



A expectativa da safra 2024/25, em relação à anterior, é de recuperação de 55,5% na produção estadual. Entre os municípios com maior participação nas áreas em produção tem destaque: São Joaquim (59,29%), Fraiburgo (10,53%), Bom Jardim da Serra (9,76%), Urubici (4,92%), Urupema (4,29%), Monte Carlo (3,67%) e Paineira (2,88%).

Para a maçã Fuji, com 53,9% da produção estimada, é prevista recuperação de 59,6% em relação à safra anterior, sendo aumento de 62,9% nos Campos de Lages, de 28,1% em Joaçaba e de 105,4% em Curitiba. Na maçã Gala, com 46,2% da produção estimada, há expectativa de recuperação de 54,0% em comparação ao ciclo 2023/24, com aumento de 53,7% nos Campos de Lages, 39,5% em Joaçaba e de 118,9% em Curitiba. Nas maçãs precoces, com 2,2% da produção estimada, é previsto aumento de 3,5% em relação à safra anterior, com ampliação de 2,1% em Joaçaba e de 10,0% em Curitiba.

Grãos

Arroz	13
Feijão	17
Milho	21
Milho Silagem	25
Soja.....	27
Trigo.....	31





Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de setembro e primeiro decêndio de outubro continuaram a tendência crescente observada desde o mês de abril, porém em ritmo mais estável. Entre as explicações para este comportamento, encontra-se o período de entressafra e, conseqüentemente, redução da oferta interna do grão que tende a manter os preços elevados. No entanto, em razão da redução do ritmo de beneficiamento por parte da indústria, pelo desaquecimento da demanda, e desvalorização do dólar, que desestimula as vendas por exportações, há uma pressão de baixa nos preços. Esses fatores somados resultam na estabilidade apresentada nos dois últimos meses. Destaca-se que no estado de Santa Catarina há uma concentração da comercialização da produção no primeiro semestre do ano, dada a necessidade dos produtores em fazer caixa pela venda do grão, para honrar custos e acessar o crédito custeio da safra seguinte. Assim, até o momento estima-se que cerca de 95% da produção tenha sido comercializada no estado.

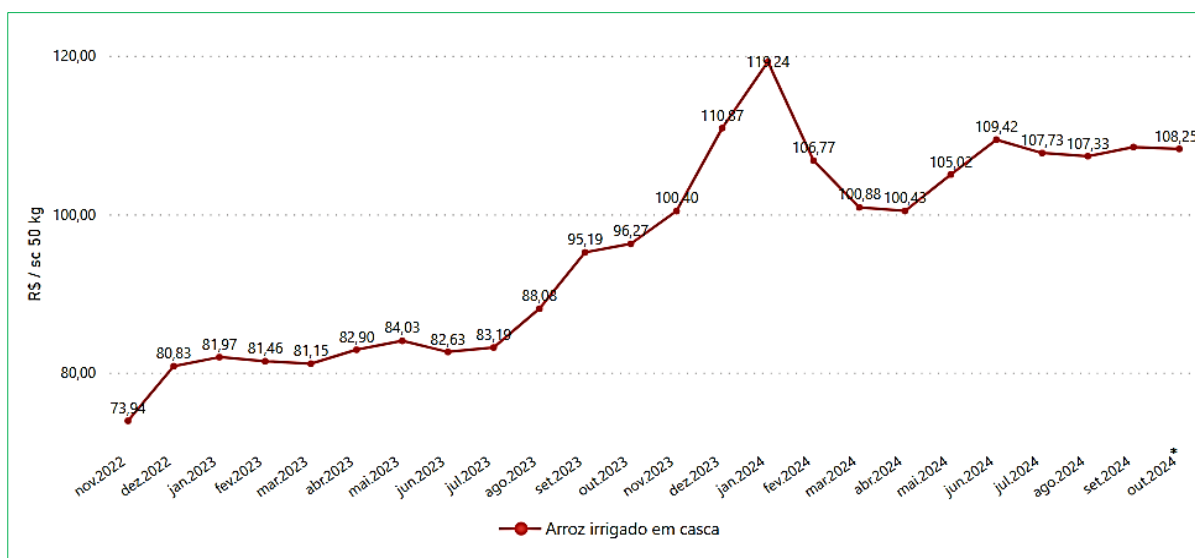


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (nov./2022 a out./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Entre as regiões do estado, o comportamento dos preços se deu de maneira diferente. Enquanto, as regiões da Grande Florianópolis e Litoral norte do estado apresentaram elevação dos preços entre os meses de agosto e setembro, o Alto Vale do Itajaí manteve a estabilidade dos preços e o Litoral Sul, influenciada pelo comportamento apresentado pelo Rio Grande do Sul, apresentou leve retração dos preços. Na comparação anual, os preços estaduais e regionais de setembro foram significativamente superiores, haja vista os problemas climáticos enfrentados na safra 2023/24 que reduziu a oferta interna e resultou em preços bastante elevados no comparativo com a safra anterior.



Comércio Exterior

No que tange o comércio internacional de arroz, nota-se que de janeiro a setembro de 2024 foi exportado o equivalente a US\$2,67 milhões, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (34,4%), Gambia (19,4%) e Senegal (16,9%). Esse valor é cerca de 71% menor do que o valor exportado no mesmo período do ano passado. Isto porque no ano passado o dólar favorável e problemas na safra enfrentados pelos EUA, levaram ao aumento da participação brasileira e, consequentemente de Santa Catarina, no mercado externo. Do lado das importações, de janeiro a setembro de 2024 o valor foi 51,18% maior do que o observado no mesmo período de 2023. Este crescimento pode ser explicado por alguns fatores. Entre as explicações destaca-se a menor oferta interna, resultante de problemas na safra enfrentados pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Além disso, os preços internacionais em 2024 estão competitivos, o que torna economicamente viável a importação do grão. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, encontram-se Uruguai (56,75%), Tailândia (11,25%) e Paraguai (10,47%). Destaca-se que a Tailândia não é um parceiro comercial tradicional ou expressivo no mercado catarinense, de forma que sua posição no ranking se refere às compras emergenciais resultantes da taxa zero de importações advindas de países não pertencentes ao Mercosul para suprir o mercado doméstico face às perdas na produção gaúcha e catarinense na última safra.

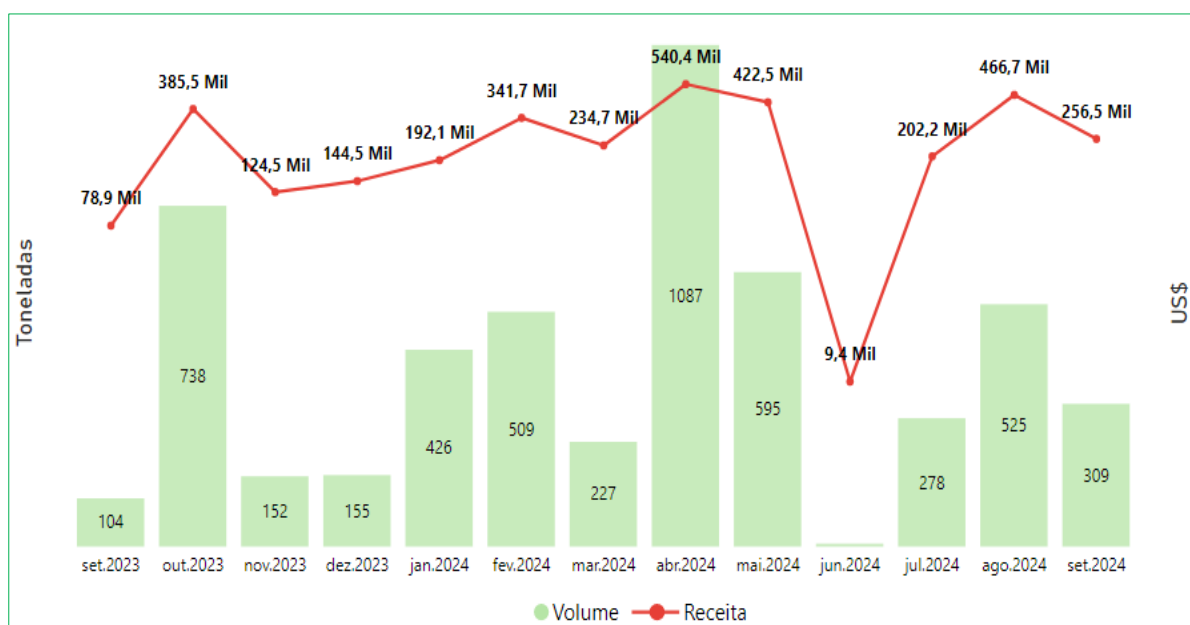


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais - (set./2023 a set./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, out./2024

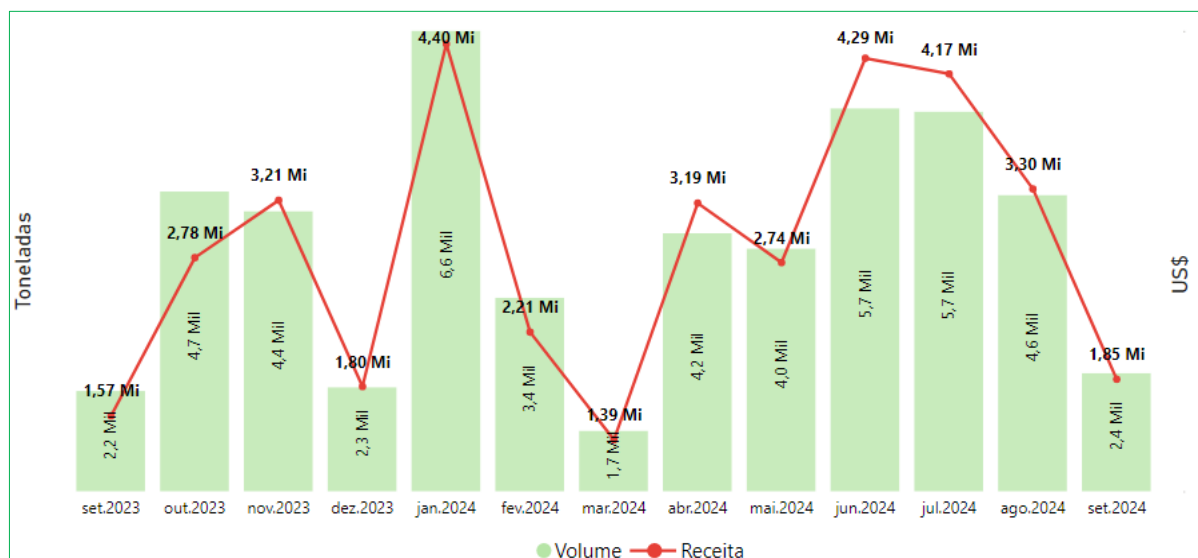


Figura 3. Arroz - SC: evolução das importações mensais - (set./2023 a set./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, out./2024

Acompanhamento de safra

A safra catarinense de arroz do ciclo 2024/25 encontra-se em fase de plantio. Com 76% da área semeada no estado e em fase de desenvolvimento vegetativo, espera-se uma área estável, em torno de 145 mil hectares. A produtividade média, por outro lado, deverá ser 9,9% maior em relação à safra passada, estimada até o momento em 8,74 toneladas por hectare. Isto porque, a safra passada foi marcada por excesso de chuva, baixa luminosidade e excesso de nebulosidade, o que resultou em muitos problemas como doenças, pragas e baixo desempenho produtivo. Para esta safra a expectativa é de que as lavouras se desenvolvam dentro da normalidade, com cultivares de alto potencial produtivo e investimento em tecnologia e melhorias de manejo, resultando nesse aumento de produtividade média e confirmando a tendência observada em anos anteriores. Esses fatores somados, deverão resultar em uma produção de 1,269 milhão de toneladas ao final da safra. Atualmente, a condição de 98% das lavouras é considerada boa e 2% média, e de maneira geral, a expectativa é de safra com resultados favoráveis, haja vista as boas condições climáticas que têm permitido um bom desempenho das lavouras.

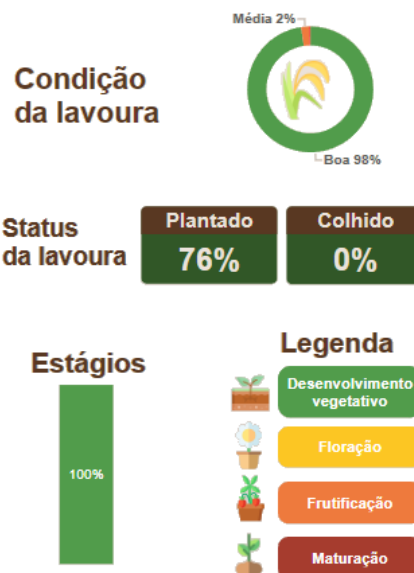




Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.611	506.761	39,92	0,00	8,68	8,68
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Críciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Río do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,57	-2,07	9,85	7,57
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.737	1.269.395	100,00	-0,31	9,90	9,57

Fonte: Epagri/Ceva, out./2024



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de setembro, os preços recebidos pelos produtores catarinenses de feijão-carioca tiveram uma variação mensal positiva de 11,30% em comparação ao mês anterior. Já para o feijão-preto, o preço médio recebido pelos produtores teve um significativo crescimento de 25,05%. Na comparação com setembro de 2023, o preço médio da saca de feijão-preto está 25,52% mais alto. Para o feijão-carioca, registra-se um crescimento de 10,26% na variação anual. Na comparação dos preços médios mensais de setembro com os praticados nos primeiros 10 dias de outubro, é possível perceber uma elevação de 1,21% nos preços do feijão-preto, e de 0,34% nos preços do feijão-carioca, reforçando a tendência de alta para esse período do ano.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	ago/24 (R\$)	set/24 (R\$)	Variação mensal (%)	set/23 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	157,24	175,01	11,30	158,72	10,26
Bahia	242,33	240,01	-0,96	214,50	11,89
Goiás	210,64	223,66	6,18	202,48	10,46
Minas Gerais	228,08	250,63	9,89	204,09	22,81
Paraná	167,03	181,56	8,70	189,21	-4,04
São Paulo	221,95	243,27	9,60	214,36	13,49
Feijão - Preto					
Santa Catarina	224,16	280,32	25,05	225,12	24,52
Paraná	239,26	306,88	28,27	233,66	31,34
Rio Grande do Sul	245,33	268,67	9,51	254,26	5,67

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

A figura abaixo demonstra o padrão de sazonalidade da produção de feijão. Esse comportamento da oferta está relacionado a sua produção, que devido às variações climáticas das estações do ano, bem como a ocorrência de alterações nas condições de temperatura e precipitação, ou o balanço hídrico, ou a ocorrência de cheias, secas, geadas e similares que condicionam as épocas de plantio, desenvolvimento da cultura e da colheita. A sazonalidade do ciclo produtivo induz imediatamente a sazonalidade da oferta do produto e, portanto, do preço nos diferentes níveis de comercialização.

Além disso, ela induz também uma sazonalidade na demanda por fatores de produção e, conseqüentemente, nos preços do produto comercial. Se a sazonalidade da produção de feijão relacionada à oferta é benéfica ou maléfica depende do ponto de vista, já que envolve interesses



antagônicos, de um lado os produtores, que querem comercializar sua produção ao melhor preço, e do outro os consumidores, que querem pagar menos pelo produto.

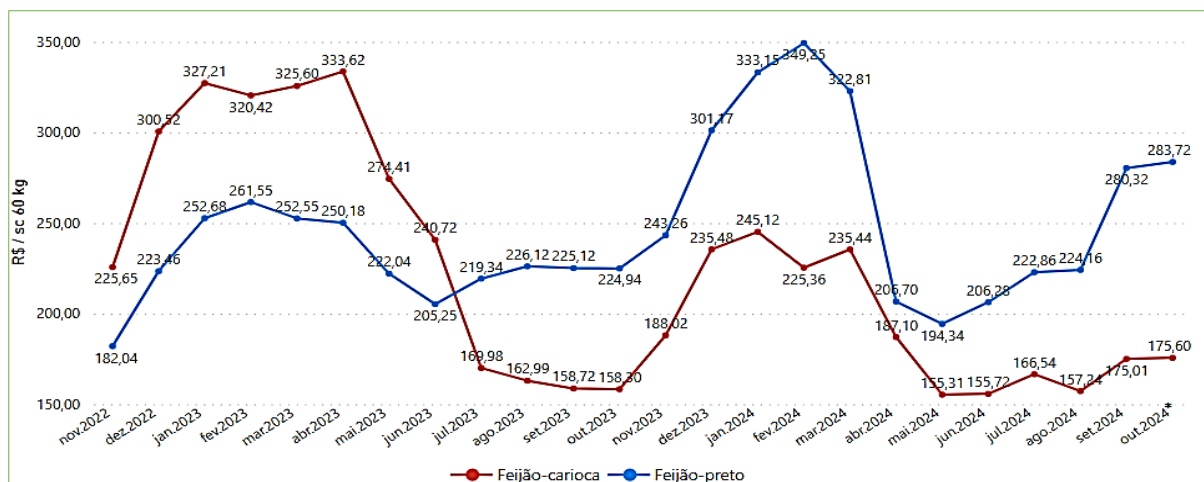


Figura 1. Feijão - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (nov./2022 a out./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Safra nacional

No último dia 19 de setembro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgou as estimativas nacionais para a safra 2024/25 de feijão. Analisando o balanço de oferta e demanda, a produção brasileira deverá cair cerca de 9,54%, certamente essa redução está relacionada às atuais condições climáticas de seca, sobretudo nas regiões Sudeste e Centro Oeste do país. Diante da expectativa de um aumento no consumo da ordem de 1,64%, estima-se que as importações deverão crescer 51,2% em comparação ao período anterior. Com isso, deveremos chegar ao final do ciclo produtivo com um estoque de passagem 17,43% maior do que o registrado na safra passada.

Tabela 2. Feijão – BR: balanço de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2021/22	128,1	2.990	76	3.194	2.850	136	208,3
2022/23	208,3	3.037	69	3.314	2.850	139	325,0
2023/24 ⁽¹⁾	325,0	3.626	33	3.626	3.050	227	348,2
2024/25⁽¹⁾	348,2	3.280	50	3.678	3.100	169	408,9

⁽¹⁾ Estimativa em setembro 2024.

Fonte: Conab. Perspectivas para a Agropecuária Safra 2024/2025. YouTube, 17/09/2024.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rs_Amp739HI

Por ser uma cultura muito sensível às mudanças climáticas, é fundamental estar atento às previsões. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), para esse início da safra 2024/2025, os modelos climáticos indicam possível início do fenômeno La Niña durante a primavera 2024. A La Niña normalmente está associada a redução da chuva na Região Sul do País, enquanto nas regiões Norte e Nordeste, há um aumento da chuva.



Ainda segundo o INMET, no prognóstico climático para a Região Sul, a previsão é de chuva abaixo da média, o que pode prejudicar o início da safra de grãos nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Porém, o Rio Grande do Sul, pode ser beneficiado por chuvas mais regulares, favorecendo as lavouras de inverno que ainda estão em campo, bem como o plantio da safra 2024/2025. Porém, pode haver redução dos níveis de umidade no solo no mês de dezembro, caso o fenômeno La Niña se estabeleça.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

Durante todo mês de setembro foram registrados bons volumes de chuvas na segunda semana (média 35 mm) e terceira semana (média 47 mm) do mês, com boa distribuição em todas as regiões produtoras. Para a safra 2024/25 de feijão que está à campo, até a semana 39 (22 a 28/09/24), cerca de 17% da área destinada ao cultivo de feijão já havia sido plantada. A condição de lavoura é considerada boa em 99% da área plantada e, em apenas 1%, a condição é média.

Na análise regional para o mês de setembro, em cerca de 88% da área destinada ao cultivo do feijão 1ª safra nas MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, já foram semeadas. O clima estável tem contribuído para o bom desenvolvimento das plantas. Produtores seguem concluindo as operações de semeadura e realizando os tratamentos fitossanitários e de manejo de acordo com o estágio de desenvolvimento das lavouras. Quanto ao mercado, os preços seguem se valorizando nos últimos dias.

Para as MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste, até a semana 39, cerca de 30% das áreas foram semeadas nesse território. A condição de desenvolvimento das lavouras é muito boa, as condições climáticas têm contribuído para o bom estado das lavouras, com isso, o produtor se valeu desta condição para avançar com o plantio que deve seguir até a segunda quinzena de outubro. As lavouras apresentam boa germinação e desenvolvimento inicial.

Já para as MRG's de Canoinhas, São Bento do Sul, Curitibaanos, Joaçaba e Campos de Lages, as operações de plantio comercial do feijão 1ª safra devem iniciar a partir da segunda quinzena de outubro, a fim de evitar possíveis perdas por eventos de "frios tardios" que possam prejudicar a implantação das lavouras. Na MRG de Curitibaanos, nos últimos anos, o produtor tem optado por semear somente na resteva do trigo, ou seja, entre final de novembro e início de dezembro.

Para a safra 2024/25 de feijão 1ª, as estimativas atualizadas para o mês de outubro apontam que o crescimento na área plantada deverá chegar a 3,9%. A produtividade média esperada também deverá crescer, chegando a 1.926kg/ha, um aumento de 11,4%, com isso, é esperado um aumento de 15,8% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 55,6 mil toneladas de feijão.

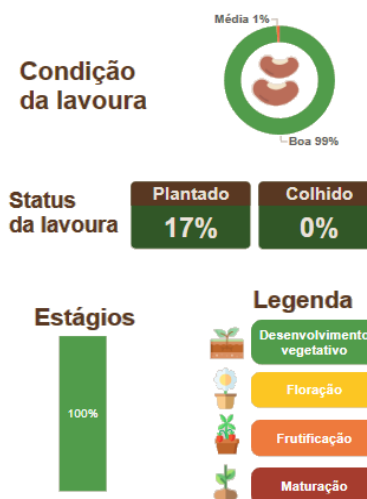




Tabela 3. Feijão 1º safra- Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.325	80	0,14	13,21	18,10	33,70
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,27	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	2.096	12.962	23,31	0,90	9,60	10,58
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.764	13.583	24,43	6,21	15,01	22,15
Chapecó	1.760	1.701	2.994	1.973	2.045	4.034	7,26	12,10	20,21	34,76
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,68	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	579	1.428	827	1,49	-13,19	19,06	3,35
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.280	2.086	2.670	4,80	-3,03	-4,19	-7,10
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,32	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	3,04	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	1.958	5.170	9,30	0,00	-10,62	-10,62
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	2,56	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.548	929	1,67	0,00	5,56	5,56
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	930	2.151	2.000	3,60	43,08	26,66	81,23
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	1,05	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,46	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	574	1.363	782	1,41	9,75	20,33	32,06
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	3.678	2.152	7.914	14,23	0,22	5,67	5,90
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	28.868	1.926	55.604	100,00	3,93	11,44	15,82

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em setembro, o preço médio mensal pago ao produtor em Santa Catarina indica a continuidade da recuperação, que poderá ser mais significativa até fim do ano. No final de setembro, as cotações ultrapassam a R\$60,00/sc em algumas praças do estado sendo que nos estados do Mato Grosso e São Paulo o movimento de alta é maior em função dos prêmios/cotações nos portos. Já a entressafra com menor oferta do produto justifica este movimento.

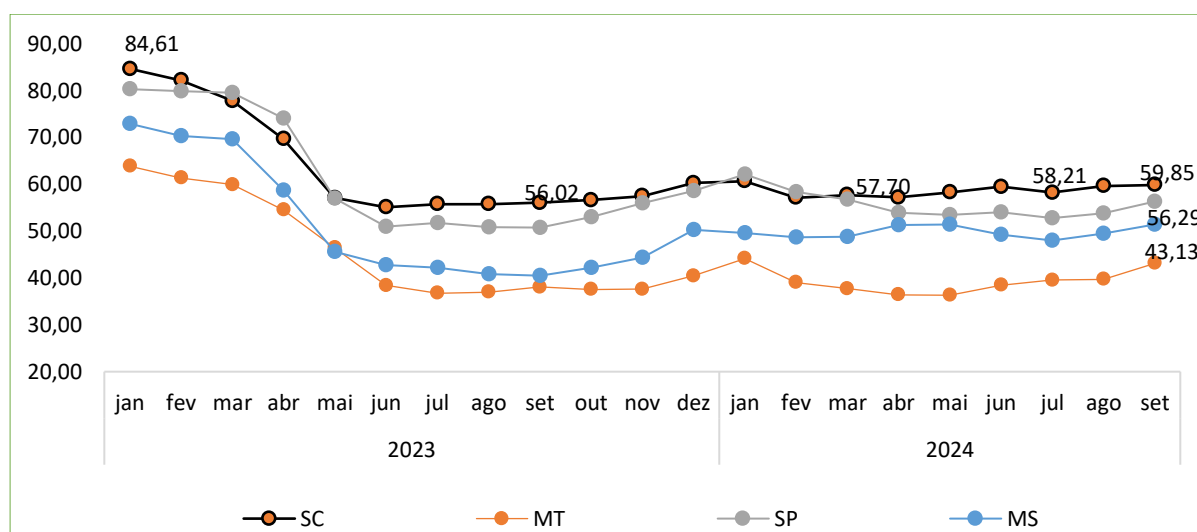


Figura 1. Milho - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (set./2022 a set./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês (corrigido pelo IGP DI).

Fonte: Epagri/Cepa, Conab/outubro - 2024

Preços em Santa Catarina

Os preços no estado continuam apresentando recuperação no início de outubro enquanto o suprimento de milho para Santa Catarina neste período vem de outros estados. Os preços refletem a maior demanda interna pelo cereal, a entressafra e concorrência com as exportações.

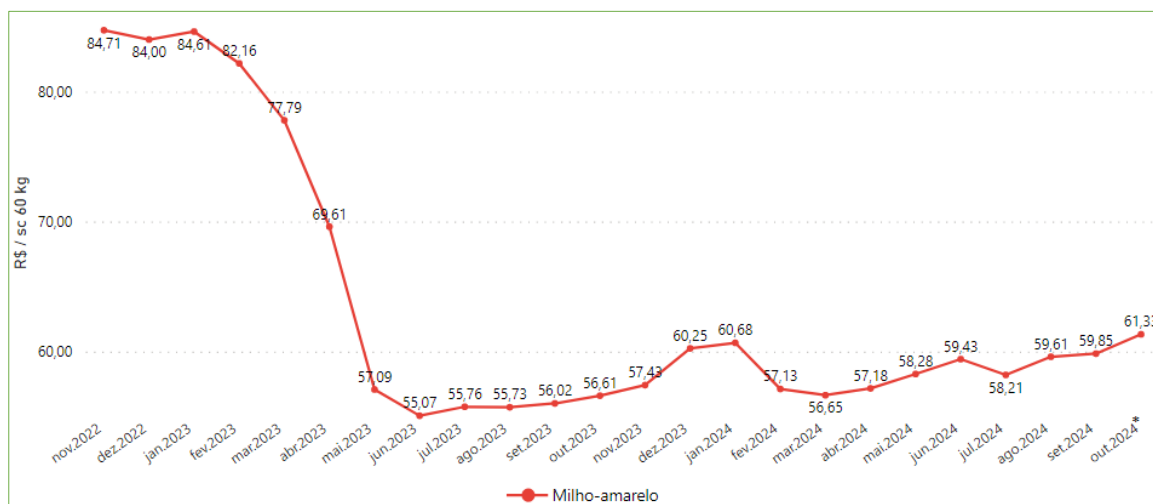
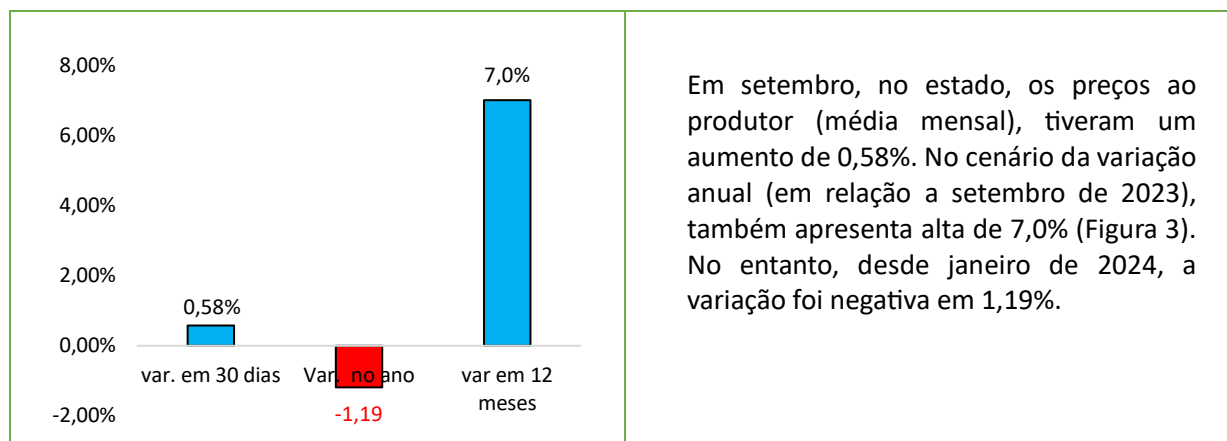


Figura 2. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (nov./2022 a out./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Varição temporal dos preços



Em setembro, no estado, os preços ao produtor (média mensal), tiveram um aumento de 0,58%. No cenário da variação anual (em relação a setembro de 2023), também apresenta alta de 7,0% (Figura 3). No entanto, desde janeiro de 2024, a variação foi negativa em 1,19%.

Figura 3. Milho – SC

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Fatores predominantes no mercado no início de outubro de 2024

A Figura 4, mostra os principais fatores que influem o mercado de milho no início de outubro de 2024. As barras verdes indicam fatores que tendem a aumentar os preços, como clima desfavorável no início da safra de soja, que poderá refletir no atraso da segunda safra de milho no centro oeste. A demanda interna forte ampliada com a expansão da produção do etanol também favorece os preços. Por outro lado, as barras vermelhas indicam fatores que pressionam os preços, como a melhora climática nos EUA e redução da demanda pela China¹. O mercado do milho apresenta no momento fatores com tendência de elevação das cotações. O mercado externo difere em alguns pontos, no momento, o mercado interno atua maior intensidade.

¹Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 13 October 2024.

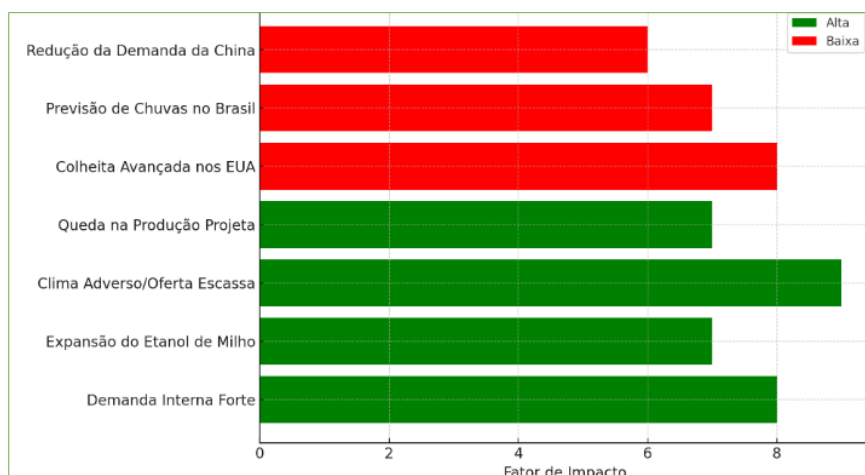


Figura 4. Milho – Fatores predominantes no mercado no início de outubro de 2024

Fonte: Epagri/Cepa, out/2024

Safra 2024/25 de Santa Catarina

A atualização da primeira safra 2024/25 prevê a diminuição da área de cultivo em 9,9% em comparação com a safra passada. Entre os fatores que contribuíram para essa redução estão os altos custos de produção, a insegurança dos produtores em função de possíveis problemas com ataque de cigarrinha e os baixos preços praticados na última safra. A produtividade média esperada, por outro lado, deverá crescer em torno de 24%, chegando a 8.468kg/ha, com isso, é esperado um aumento de 11,8% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 2,26 milhões de toneladas de milho. Os números atuais ainda podem apresentar alteração da área cultivada em função de novos levantamentos em outubro e novembro, época de plantio na região Campos de Lages.

Tabela 1. Milho primeira safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2023/24)

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	7.968	60.017	2,66	-3,26	2,98	-0,38
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,36	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	24.430	7.922	193.540	8,58	-7,92	18,50	9,12
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	29.700	9.114	270.676	12,00	-0,67	10,77	10,03
Chapecó	41.295	6.825	281.832	37.235	8.730	325.054	14,41	-9,83	27,91	15,34
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	7.693	144.856	6,42	-13,74	29,25	11,49
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.053	55.591	2,46	-2,90	2,10	-0,86
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	15.293	9.708	148.463	6,58	-22,45	23,75	-4,03
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,82	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	8.662	467.696	20,73	-8,83	44,21	31,47
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,09	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,65	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.400	7.887	26.817	1,19	-26,09	13,84	-15,86
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	15.910	8.996	143.128	6,34	-23,80	58,25	20,58
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,59	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,95	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.036	34.403	1,52	-3,43	3,12	-0,42
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.740	9.196	172.340	7,64	-0,32	5,49	5,15
Santa Catarina	295.692	6.826	2.018.481	266.416	8.468	2.256.038	100,00	-9,90	24,05	11,77



Fonte: Epagri/Cepa, out./2024



Figura 5. Milho primeira safra – Calendário e condição das lavouras

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Importações de milho por Santa Catarina

As importações até setembro do ano corrente somaram 221 mil toneladas, e deverão superar 250 mil toneladas em 2024, já que maior volume ocorre no segundo semestre (Tabela 2). Grande parte das importações de milho em grão tem como origem o Paraguai sendo que as dos demais listados na Tabela 2, se referem a milho doce, farinha e amido de milho. Já o déficit de milho para suprimento das cadeias do complexo agroindustrial do estado que foi de 5,01 milhões de toneladas em 2023 deverá aumentar neste ano. Este déficit é suprido em grande parte por importações interestaduais, em especial oriundo do Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás e outros.

Tabela 2. Milho – SC: importações em 2024, variação em relação a 2023

País	Quantidade (t)	Participação (%)	Variação (%)
Paraguai	219.608	99,24	-2
Colômbia	1.309	0,59	-
França	133	0,06	11
Estados Unidos	94	0,04	-83
Alemanha	80	0,04	-
Índia	60	0,03	-
Itália	8	0,00	995
Total	221.291	1,00	9,21

Fonte: Comex Stat/Mdic, out./2024

² <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias/safra-vigente/santa-catarina/PORTN139MILHO1SAFRASC.pdf>



Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Felipe Jochins

Zootecnista, Dr. –Epagri/Cepaf
felipejochins@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A silagem é um alimento volumoso utilizado para suplementar os animais durante a época em que a disponibilidade de forragem das pastagens é baixa, em especial no inverno. É usada também durante todo o ano como o principal volumoso nos sistemas estabulados de produção onde se adota confinamento parcial ou total. A Epagri/Cepa monitora há 10 anos a área, produção e rendimento no estado.

Safra 2024/2025 – visão geral do estado

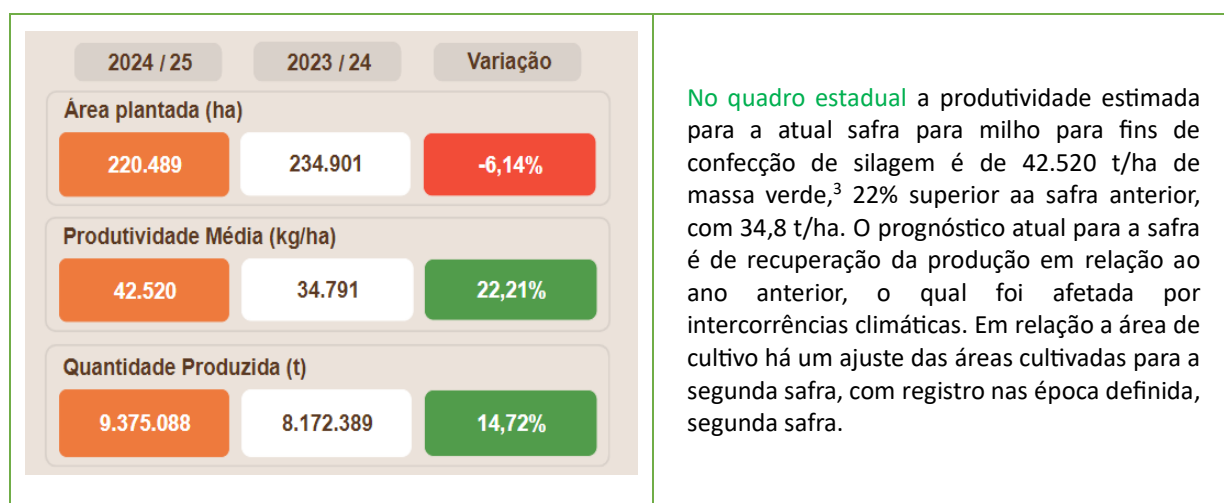


Figura 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, safra 2023/24 – comparativo com safra anterior.

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Safra 2024/2025 – visão por microrregiões do estado

As microrregiões com maior representatividade no cultivo de milho com destino para confecção de silagem são, São Miguel do Oeste e Chapecó, associado a intensa exploração da produção leiteira nestas regiões.

³ Estimativa de campo, relativo a massa verde. O adequado, em termos técnicos, é utilizar a produção em matéria seca (remove o teor de água). Há uma variação do teor de umidade durante o ciclo e na colheita.



Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, safra 2024/25 – comparativo com safra anterior por microrregiões e quadro estadual

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	4.774	37.374	178.423	4.859	44.270	215.109	2,32	1,78	18,45	20,56
Blumenau	2.325	32.415	75.365	2.157	32.353	69.786	0,75	-7,23	-0,19	-7,40
Campos de Lages	8.530	34.760	296.500	8.330	43.661	363.700	3,93	-2,34	25,61	22,66
Canoinhas	6.900	28.928	199.600	6.900	36.838	254.180	2,74	0,00	27,34	27,34
Chapecó	54.560	35.465	1.934.965	53.960	37.018	1.997.500	21,56	-1,10	4,38	3,23
Concórdia	23.650	28.615	676.750	25.103	42.903	1.076.992	11,63	6,14	49,93	59,14
Criciúma	4.701	43.366	203.863	4.770	45.718	218.074	2,35	1,47	5,42	6,97
Curitibanos	3.560	34.226	121.845	3.903	46.229	180.430	1,95	9,63	35,07	48,08
Florianópolis	200	39.125	7.825	200	39.325	7.865	0,08	0,00	0,51	0,51
Itajaí	265	36.377	9.640	240	36.667	8.800	0,10	-9,43	0,80	-8,71
Ituporanga	2.210	30.131	66.590	2.210	42.738	94.450	1,02	0,00	41,84	41,84
Joaçaba	19.505	33.932	661.835	21.170	47.233	999.915	10,79	8,54	39,20	51,08
Joinville	386	32.720	12.630	465	29.409	13.675	0,15	20,47	-10,12	8,27
Rio do Sul	11.480	30.838	354.025	11.480	37.883	434.900	4,70	0,00	22,84	22,84
São Bento do Sul	200	24.000	4.800	200	37.300	7.460	0,08	0,00	55,42	55,42
São Miguel d'Oeste	56.862	35.052	1.993.105	39.400	46.024	1.813.350	19,58	-30,71	31,30	-9,02
Tabuleiro	1.520	38.493	58.510	1.520	47.878	72.775	0,79	0,00	24,38	24,38
Tijucas	1.717	36.130	62.035	1.717	43.474	74.645	0,81	0,00	20,33	20,33
Tubarão	11.436	41.511	474.723	11.585	46.800	542.182	5,85	1,30	12,74	14,21
Xanxerê	20.120	38.736	779.360	20.320	40.217	817.200	8,82	0,99	3,82	4,86
Santa Catarina	234.901	34.791	8.172.389	220.489	42.011	9.262.988	100,00	-6,14	20,75	13,34

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Acompanhamento de safra

Status da lavoura

Plantado
52%

Colhido
0%

11/10/2024
Últimos dados atualizados - coleta semanal

O calendário de plantio mostra que mais de 50% das lavouras de milho para silagem já estavam plantadas no início de outubro. Na região Oeste o plantio ocorreu de agosto a setembro, já nas regiões do planalto, a implantação das lavouras devem ocorrer de maneira mais significativa em outubro. As chuvas na semana de 7-11 de outubro em todo o estado paralisaram os trabalhos de semeadura.

Preços

O mercado de milho para silagem ainda é pequeno no estado como um todo. A maioria dos produtores cultiva milho para alimentar seus próprios animais. No oeste do estado, algumas empresas já oferecem serviços de corte, trituração do milho destinado a silagem diretamente na propriedade do produtor de milho. Os custos variam de R\$ 1.500,00 a R\$ 1.800,00 por hectare colhido e processado (safra 2023/24). Esta opção é atraente porque os produtores não precisam investir em maquinário próprio, que muitas vezes fica parado durante o ano.

Além disso, existe a comercialização informal de silagem (ou lavouras para silagem) entre vizinhos. Usualmente o valor da “lavoura em pé” é dado com base na produtividade de grãos estimada da lavoura e no preço atual do grão.



Soja

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

No mês de setembro, após dois meses consecutivos de queda dos preços recebidos pelo produtor no estado, as cotações da soja no mercado catarinense apresentam reação de 2,6% em relação ao mês anterior. Em outubro, nos 10 primeiros dias do mês, na comparação com o preço médio de setembro, é possível perceber movimento altista de 2,2% (Figuras 1 e 2). A menor oferta interna do produto e clima/estiagem no início da safra 2024/25 no Centro oeste influem nas cotações no período.

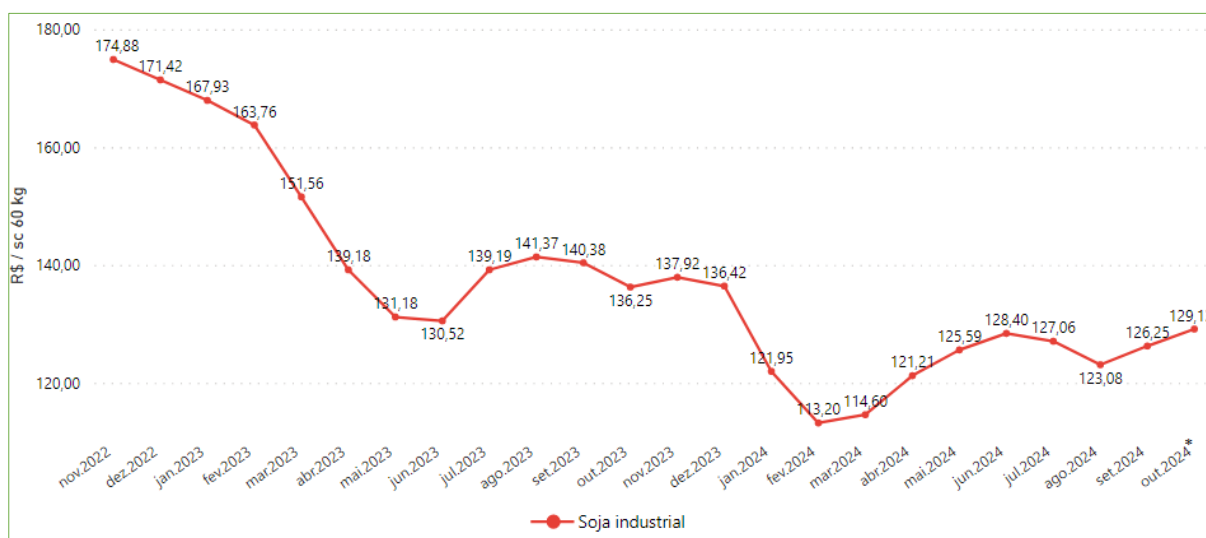
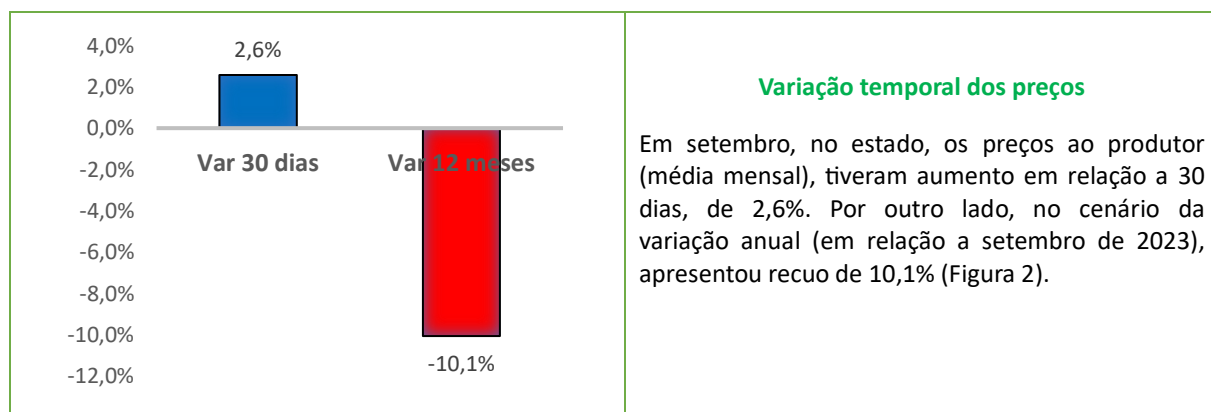


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (out. /2022 a set. /2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024



Varição temporal dos preços

Em setembro, no estado, os preços ao produtor (média mensal), tiveram aumento em relação a 30 dias, de 2,6%. Por outro lado, no cenário da variação anual (em relação a setembro de 2023), apresentou recuo de 10,1% (Figura 2).

Figura 2. Soja – SC: Variação temporal dos preços, base dos preços médio mensal de setembro/2024

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024



Fatores para o Mercado de Soja em início de outubro/2024

Os fatores que atuam no mercado de soja em outubro estão abaixo relacionados (Tabela 3), apesar da elevação dos preços em setembro e início de outubro, os fatores que prevalecem são de estabilidade e baixa das cotações. Como fator fundamental está a oferta e demanda mundial, em especial a indefinição do volume de demanda da China até fim de 2024. O clima, nos EUA proporcionou uma safra recorde em 2024. No Brasil, apesar da irregularidade climática no início da safra, ainda estamos na janela apropriada para plantio. A questão climática no Brasil é mais sensível no momento, maior produtor de soja mundial, leva a oscilações no mercado, assim como os fundos e investimentos, que atuam em sentidos diferentes na Bolsa de Chicago. Um fator que deu otimismo no mercado futuro da soja foi a atual sansão pelo Gov. Federal da Lei do Combustível do Futuro⁴ para promover a mobilidade sustentável. O biodiesel, misturado ao diesel de origem fóssil no percentual de 14% desde março deste ano, a partir de 2025 será acrescentado um ponto percentual de mistura anualmente até atingir 20% em março de 2030.

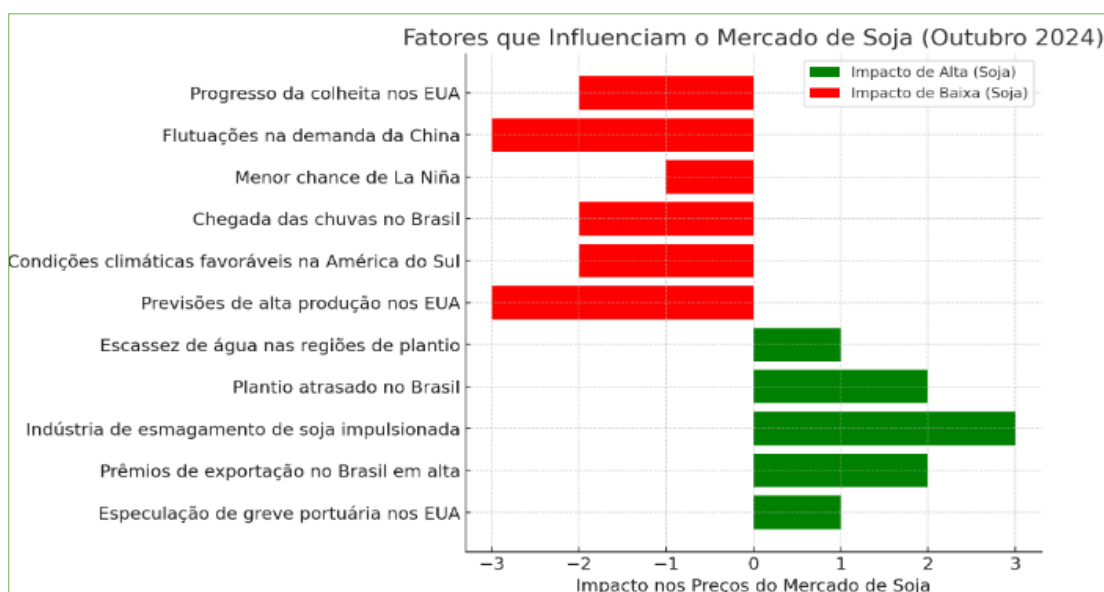


Figura 3. Soja – Mercado: principais fatores atuantes no mercado da soja no início de outubro-2024

Fonte: Google alertas, organização de indicadores/impacto no mercado ChatGPT.

Elaboração: Epagri/Cepa, outubro/2024

Safra Catarinense 2024/2025

Soja 1ª safra

A safra catarinense de soja 2024/25 começa a ser semeada com maior intensidade em outubro. Para essa safra, deveremos ter um aumento de 1,78% da área plantada, alcançando 768 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá crescer significativamente, a expectativa é um incremento de 10,80%, chegando a 3.837kg/ha, com isso, é esperado um aumento de 13,5% na

⁴ Combustível do Futuro pode fazer demanda por óleo de soja para biodiesel crescer 150%, acesso em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2024/10/13/combustvel-do-futuro-pode-fazer-demanda-por-leo-de-soja-para-biodiesel-crescer-150-pontos-percentuais-estima-ita-bba.ghtml>



produção, com um volume colhido de aproximadamente 2,94 milhões de toneladas de soja 1ª safra (Tabela 1).

Tabela 1. Soja - primeira safra – SC: evolução da área, produtividade e rendimento. Estimativas iniciais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.521	2.792	0,09	7,16	4,65	12,15
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,06	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.500	3.935	344.293	11,68	-3,15	35,38	31,11
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	3.612	584.787	19,84	0,48	4,65	5,15
Chapecó	83.600	3.549	296.686	84.040	4.335	364.339	12,36	0,53	22,16	22,80
Concórdia	8.722	3.526	30.752	10.165	3.518	35.762	1,21	16,54	-0,22	16,29
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.524	15.810	0,54	1,06	5,66	6,78
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	4.071	528.316	17,93	3,53	16,66	20,78
Itajaí	-	-	-	20	3.900	78	0,003	-	-	-
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,22	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.807	256.128	8,69	5,75	7,52	13,71
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,37	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	3.420	41.040	1,39	-5,51	-0,49	-5,98
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	44.760	3.885	173.907	5,90	11,37	8,35	20,67
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.352	5.055	0,17	4,00	10,69	15,12
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	142.050	3.641	517.202	17,55	0,42	-0,95	-0,53
Santa Catarina	752.881	3.448	2.595.926	768.149	3.837	2.947.300	100,00	2,03	11,28	13,54

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Calendário e clima

O plantio da soja tem maior impulso em outubro na maioria das regiões do estado, até início deste mês a regiões com maior avanço no plantio foram Chapecó e São Miguel do Oeste, registro de 8 a 12 % da área prevista já foi semeada. As chuvas intensas no até dia 10 de outubro, com registro de volume acima de 180 mm no estado, atrasaram os serviços de semeadura. No entanto, estamos iniciando a janela ideal para plantio, conforme zoneamento agroclimático.

Comércio Exterior – Exportação por Santa Catarina

As exportações catarinenses de soja no acumulado de janeiro a setembro de 2024, somam cerca de 1,22 milhão de toneladas. As vendas externas deste ano devem diminuir em relação a 2023 em função da queda significativa da safra 2023/24. A comercialização da soja normalmente inicia logo depois da colheita, na safra passada, foi observado um pico de exportações no mês de abril, e nos meses seguintes, as exportações variaram entre 158 e 119 mil toneladas/mês. Em setembro o volume exportado foi de 129 mil toneladas. A China se constitui no maior destino das vendas, representa 78% do total exportado pelo estado, até o momento este mercado apresentou redução de 6%, enquanto que outros mercados apresentaram elevação significativa das exportações.



País	Quantidade (t)	Particip. (%)	Variação (%)
República Popular da China	953.472,78	78,1%	-6,0%
Irã	60.286,97	4,9%	1348,2%
Vietnã	42.154,12	3,5%	-35,7%
Tailândia	32.533,27	2,7%	60,7%
Coreia do Sul	28.952,21	2,4%	276,0%
Egito	21.506,24	1,8%	478,9%
Bangladesh	16.490,06	1,4%	-26,8%
Taiwan (Formosa)	15.356,05	1,3%	65,0%
Índia	10.946,44	0,9%	-70,7%
Países Baixos (Holanda)	9.253,36	0,8%	12370,5%
Turquia	5.893,87	0,5%	-
Emirados Árabes Unidos	5.186,17	0,4%	10372242,0%
México	3.165,96	0,3%	360,2%
França	2.935,15	0,2%	8143,4%
Iraque	2.838,65	0,2%	75,7%
Itália	2.684,52	0,2%	-81,2%
Uruguai	2.003,80	0,2%	44428,9%
Espanha	1.697,17	0,1%	-73,8%
Total	1.220.595,29	100,0%	-3,9%

Tabela 2. Soja - SC: exportações em 2024 acumulado até setembro, comparativo ao mesmo período de 2023

Fonte: Comex Stat/Mdic, out./2024, elaboração Epagri/Cepa, Observatório Agro-SC

Mercado Internacional de oleaginosas/soja – relatório USDA de 11.10.2024⁵

O mercado da soja está correlacionado a outras oleaginosas, este resumo oferece uma visão sobre a oferta e demanda global de oleaginosas, assim como a dinâmica dos preços, especialmente em relação à soja, farelo e óleos vegetais.

- **Soja:** Os preços subiram devido às condições climáticas adversas na América do Sul, mas recuaram ligeiramente com a chegada de chuvas no Brasil no início de outubro/2024.
- **Farelo de Soja:** Movimentou-se em conjunto com os preços da soja.
- **Óleo de Soja nos EUA:** Subiu em setembro, acompanhando a alta dos preços de outros óleos vegetais, impulsionados pela menor oferta esperada de óleo de palma, colza e girassol.
- **Óleo de Palma:** Preços pressionados devido à produção em queda e baixos estoques na Indonésia.
- **Óleo de Girassol e Colza:** Preços subiram devido à expectativa de baixos estoques exportáveis causados por safras reduzidas na Europa e no Mar Negro.

⁵ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2 October. 2024



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de setembro, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo (PH 78) começaram a reagir. A variação mensal teve uma alta de 4,33%. Na variação anual, em termos reais, foi registrado uma alta de 17,28%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou variação negativa de 0,84%, e na variação anual, alta de 13,35%. A variação do preço médio anual do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de setembro, registrou uma significativa alta de 46,90%.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	ago/24 (R\$)	set/24 (R\$)	Variação mensal (%)	set/23 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	68,57	71,54	4,33	61,00	17,28
Goiás	81,56	84,00	2,99	72,98	15,10
Mato Grosso do Sul	73,29	73,50	0,28	52,38	40,31
Paraná	75,70	77,62	2,54	52,84	46,90
Rio Grande do Sul	69,81	69,22	-0,84	61,07	13,35

Nota: preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), out./2024

Nesse momento, a comercialização da safra do ano passado já está praticamente toda realizada. Com moinhos abastecidos, os preços tiveram importante alta no mês de setembro. No curtíssimo prazo, nos 10 primeiros dias de agosto, o preço médio mensal segue em movimento altista, apresentando uma elevação 0,82% em relação ao preço médio mensal de setembro.

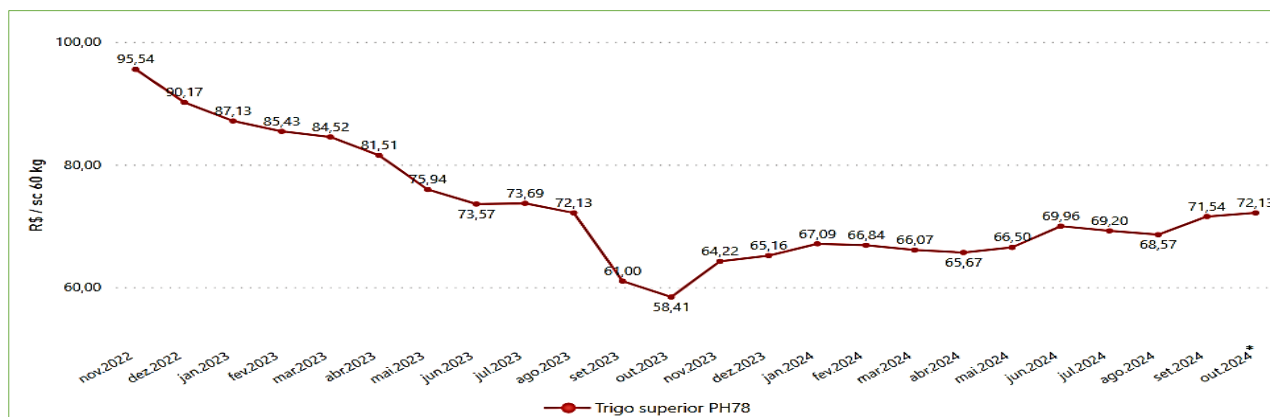


Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (nov./2022 a out./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024



Na perspectiva global do trigo para 2024/25, segundo relatório WASDE/Usda de setembro de 2024, a produção mundial de trigo estimada é de 796,9 milhões de toneladas, um recorde histórico, apesar das reduções da produção da EU, em função das condições climáticas desfavoráveis para a colheita na França e na Alemanha. Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento da produção na Austrália e na Ucrânia, que atualmente estão estimadas em 32,0 milhões de toneladas e 22,3 milhões de toneladas, respectivamente.

O consumo global por sua vez, está estimado em 804,9 milhões de toneladas, com estoques finais globais projetados para 257,2 milhões de toneladas. Outro dado de destaque no relatório são os estoques finais que foram revistos, assim é estimado aumento nos estoques no Canadá, no Brasil e no Cazaquistão, que compensam as reduções na Austrália, no Reino Unido e vários outros países.

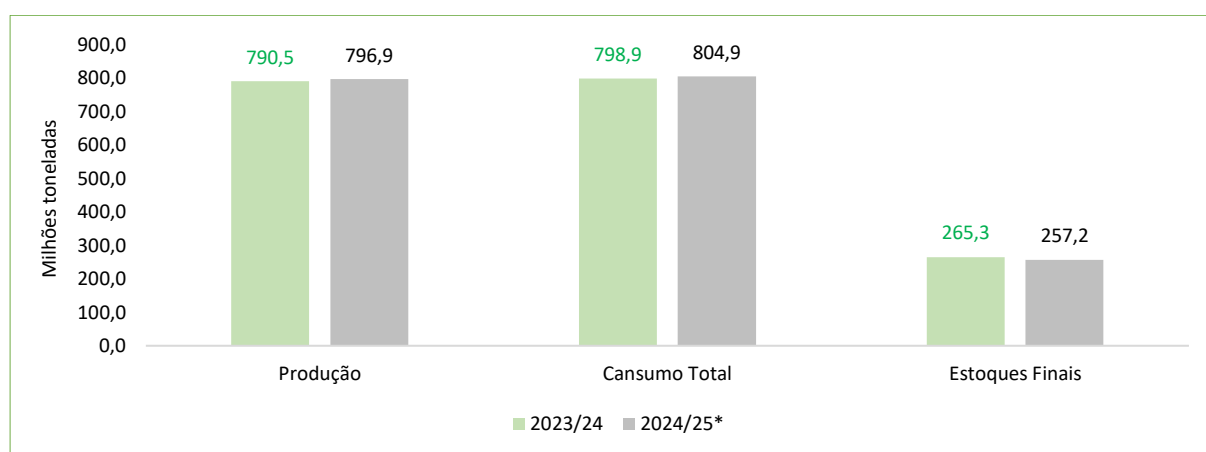


Figura 2. Trigo – Mundo: perspectivas mundiais para a produção de trigo – 2023/24-2024/2025*

(*) Dados do relatório de setembro 2024.

Fonte: WASDE/Usda, out./2024

Comércio Exterior SC

No comércio exterior, Santa Catarina figura no cenário nacional como um estado importador de trigo. Adquirimos trigo de duas formas: trigo grão e farinha de trigo. No que se refere ao trigo grão, nossa participação é pequena, em 2023 foi de apenas 0,12%. Por outro lado, no mesmo ano, o estado adquiriu no mercado externo 22,21% de todas as importações nacionais de farinha de trigo, ficando atrás apenas do estado do Paraná, que importou 22,94% de toda farinha de trigo importada pelo país naquele ano.

Para o ano de 2024, com dados apurados até setembro, foram importadas cerca de 6,3 mil toneladas de farinha de trigo, o que representou um desembolso de U\$2,5 milhões. No mesmo período de 2023, foram 6,2 mil toneladas, adquiridos a um valor total de U\$2,7 milhões, representando aumento de 1,6% no volume importado e redução de 7,4% no valor desembolsado.

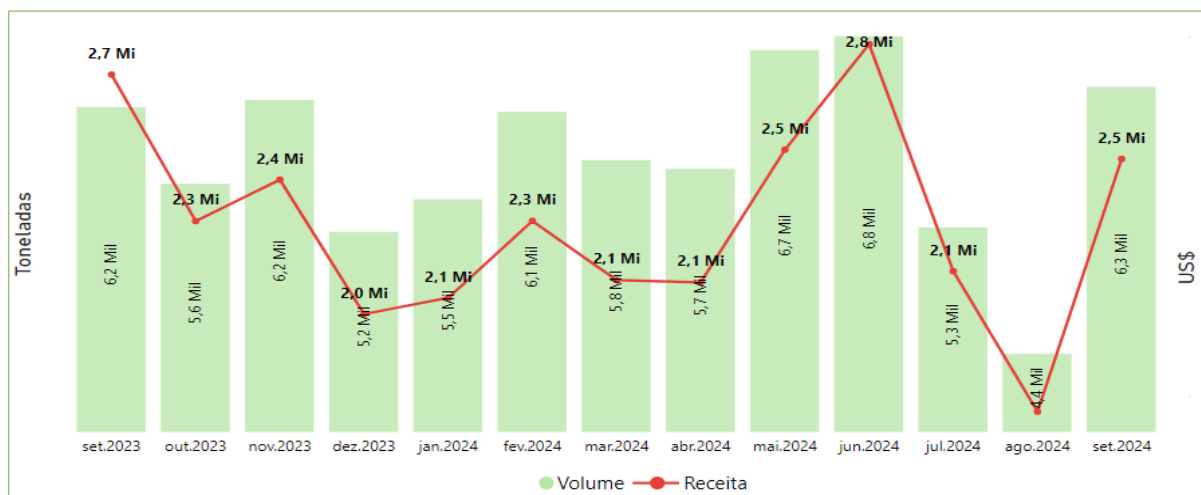


Figura 3. Farinha de trigo – SC: evolução das importações mensais – (set./2023 a set./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, out./2024

Safra Catarinense

Durante o mês de setembro, as condições climáticas foram favoráveis para o desenvolvimento da cultura. Nas MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, aproximadamente 86% da área cultivada já atingiu a fase de floração, outros 11% avançou para a fase de maturação. Para as três microrregiões, a condição de lavoura é considerada boa para 97% das lavouras, e média em 3%. Na MGR de Lages, na região serrana, as lavouras encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo e a condição de lavoura é boa em 100% das áreas avaliadas.

Na região do planalto norte do estado, para as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, a boa condição climática continua contribuindo para o bom desenvolvimento da cultura. Cerca de 50% da área plantada está em fase de floração, e os outros 50% ainda está em fase de desenvolvimento vegetativo. As estimativas de produção continuam dentro das margens estipuladas para a safra, com expectativa de colheita de grãos de boa qualidade. A condição de lavoura é boa em 100% das áreas avaliadas.

Nas MRG's de Concórdia, Joaçaba e Curitibanos, as condições climáticas no mês de setembro foram consideradas muito boas, com um bom volume de chuvas e grande amplitude térmica. É consenso entre os produtores que se o clima continuar assim, deveremos ter uma excelente safra. Nesse momento, o aspecto visual das lavouras é excelente, com plantas saudáveis e livres de pragas e doenças. O estágio de desenvolvimento predominante das lavouras é a floração.

Para as MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste, a expectativa é de uma excelente safra, o clima tem colaborado para o bom desenvolvimento das lavouras. Para cerca de 86% das áreas avaliadas, as plantas encontram-se em fase de floração e 14% estão em fase de maturação. Segundo técnicos da região, algumas áreas já devem ser colhidas nas primeiras semanas de outubro. Já na MRG de São Miguel do Oeste, com cerca de 65% da área plantada em fase de maturação, as operações de colheita já iniciaram, o produto colhido é considerado de boa qualidade, com PH variando de 77 a 81. Para o restante da área plantada (35%), as lavouras estão em pleno florescimento.



A despeito das boas condições climáticas observadas no estado durante o mês de setembro, onde tivemos volume médio de chuvas acumuladas superior a 90 mm, as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) indicam possível início do fenômeno La Niña durante a primavera 2024. Cabe destacar que o mês de setembro foi o mais quente desde o início da série histórica medida pelo INMET, em 1961. Este ano, o mês registrou uma temperatura média de 25,9°C, uma alta de 1,7°C acima da média histórica, que é de 24,2°C. Com esses dados, setembro deste ano é o mais quente já registrado no Brasil desde 1961, ultrapassando setembro de 2023, até então o mais quente, com 25,8°C.

Em todo o estado, até a última semana de setembro, cerca de 17% da área destinada ao plantio de trigo nesta safra encontrava-se em fase de desenvolvimento vegetativo; 70% estão em fase de floração e, 13% já alcançaram a fase de maturação. Com relação a condição de lavoura, em 96% das áreas avaliadas a condição é boa; em 3% a condição é média e, em 1% a condição é ruim.

De acordo como monitoramento da safra de trigo, em setembro, a área plantada estimada é de pouco mais de 121 mil hectares, redução de 11,8% em relação à safra passada. A produtividade média estadual está estimada em 3.569kg/ha, um aumento de 59,5%. Até o momento, a expectativa é que produção estadual deverá crescer 40,8%, chegando a 433 mil toneladas, volume muito próximo ao recorde alcançado na safra 2022/23, que foi de 482 mil toneladas

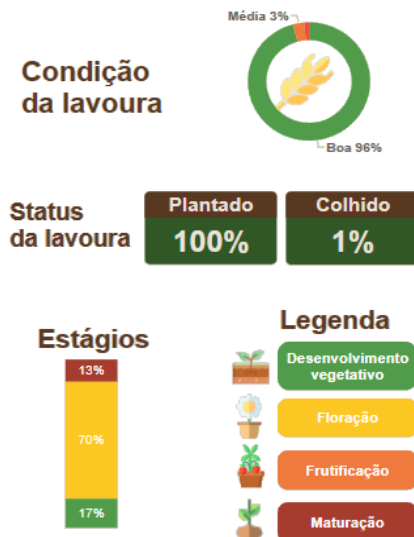


Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.074	1.691	0,39	52,78	53,94	135,18
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	3.290	3.193	10.504	2,43	-42,78	79,45	2,68
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	13,78	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.079	3.460	104.079	24,03	2,93	35,70	39,67
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.240	3.969	12.861	2,97	-12,67	67,05	45,89
Criciúma	580	1.963	1.139	560	3.136	1.756	0,41	-3,45	59,70	54,20
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.185	78.681	18,17	-16,03	98,24	66,46
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.386	2.839	0,66	-56,17	100,43	-12,15
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.811	34.868	8,05	-24,32	55,32	17,55
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.313	2.563	3.365	0,78	-10,38	115,71	93,33
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,54	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	10.946	3.183	34.841	8,04	1,24	31,48	33,11
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	456	3.203	1.460	0,34	-6,94	59,43	48,37
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	23.930	3.507	83.934	19,38	-5,90	23,91	16,60
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	121.361	3.569	433.085	100,00	-11,75	59,52	40,78

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024



Hortalças

Alho..... 36

Cebola 39



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O mês de setembro foi de preços praticamente estáveis para o alho nas principais centrais de abastecimento. O preço médio ao produtor no mercado de Santa Catarina, no mês de setembro para o alho classes 4-5, foi de R\$15,50/kg, aumento de 2,28% em relação ao mês de agosto (Figura 1).

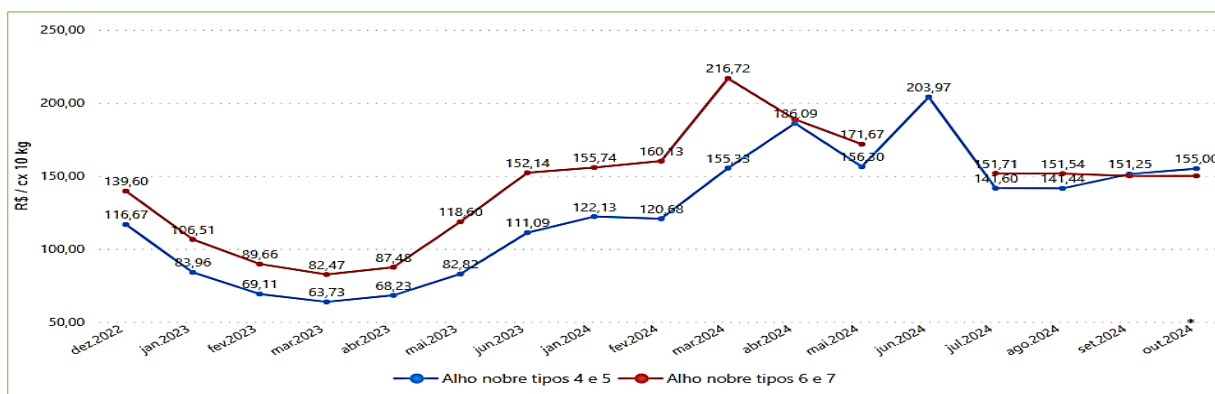


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Com maior oferta do produto nacional, o mês de outubro se iniciou com aumento nas cotações, no preço de atacado, sendo o alho classes 4-5 comercializado a R\$22,26/kg, o alho classes 6-7, a R\$26,30/kg. Ainda em relação aos preços de atacado, as cotações, apesar da pequena redução, se mantêm elevadas se considerarmos os preços dos últimos 12 meses (Figura 2).

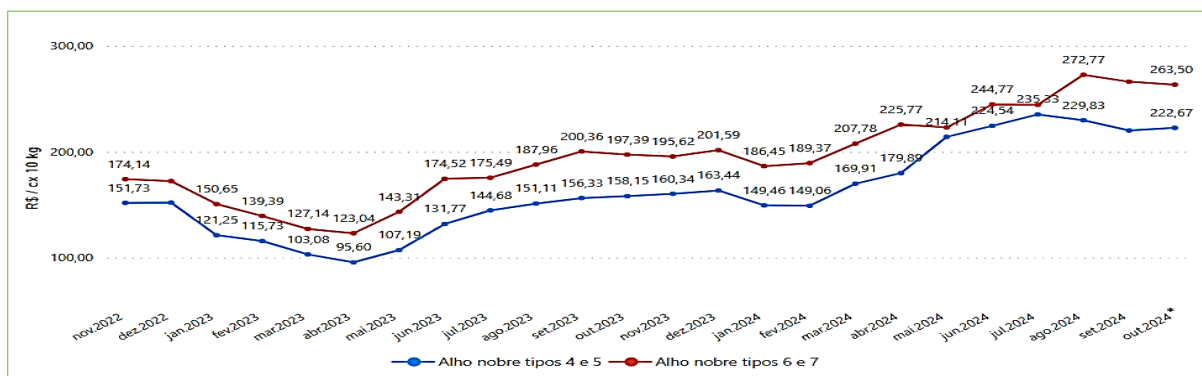


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024



Safra Catarinense

A safra 2024/25 está com plantio 100% concluído, sendo 72% no período de bulbificação e 28% em desenvolvimento vegetativo. A condição da lavoura é considerada 91% como boa e muito boa e 9% média, conforme mostra o calendário agrícola da cultura no estado (Figura 3).



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Na tabela 1, se compara a estimativa da safra 2024/25 de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 6,9 mil toneladas, com redução de 4,87%, comparado ao ano passado e produtividade de 10,48 toneladas por hectare. A recuperação da produção da nova safra estimada em 43,77%, é em função de que na safra passada o excesso de chuvas no segundo semestre de 2023, afetou severamente a produção no estado. Historicamente as principais microrregiões de produção da hortaliça são as de Curitibaanos e Joaçaba que se mantém para a safra 2024/25.

Tabela 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	4,00	0,00	0,00	0,00
Curitibaanos	537	6.713	3.605	321	10.000	3.210	46,47	-40,22	48,96	-10,96
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.074	3.422	49,53	-28,14	40,85	1,21
Santa Catarina	996	7.291	7.262	659	10.483	6.908	100,00	-33,84	43,77	-4,87

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Comércio exterior

No mês de setembro, foram importadas apenas 1,98 mil toneladas de alho, menor quantidade importada para o mês em cinco anos. Na tabela 2, é apresentado o histórico recente das importações de alho. Em 2023, a quantidade importada foi a menor desde 2020. A redução das importações decorreu do aumento da produção interna, a relação cambial favorável à produção nacional e, especialmente pela boa aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro.



Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2020 - set./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	-	-	-	115,67

Fonte: Comex Stat/ME, out./2024.

Nos primeiros nove meses de 2024, as importações foram de 115,67 mil toneladas, aumento de 31,05% em relação ao mesmo período do ano passado.

O país que forneceu a hortaliça ao Brasil, no mês de setembro foi a China com 1,98 mil toneladas com preço médio (FOB) de U\$1,27/kg.



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em setembro e início de outubro foi de R\$60,00/sc de 20kg, aumento de 67% em relação ao mês de setembro. Santa Catarina ainda está na entressafra da hortaliça e o preço apenas significa um indicativo para o início da comercialização da próxima safra cuja colheita dos cultivares superprecoces se aproximam (Figura 1).

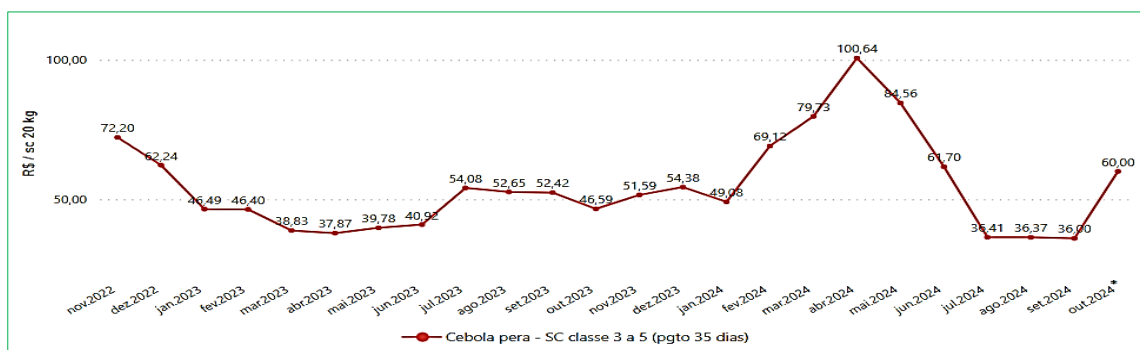


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

De modo geral, as Regiões produtoras da hortaliça cuja comercialização está ocorrendo nesse período estão enfrentando problemas para dar vazão da produção para o mercado, como Vale do São Francisco, Baraúna (RN) e Irecê (BH), bem como nas Regiões do Cerrado. Dessa forma, a grande oferta do produto contribuiu para a redução generalizada das cotações da hortaliça.

O reflexo da oferta elevada pode ser observada nos preços médios de atacado nas principais centrais de abastecimento do país. No mês de setembro a cebola foi comercializada a R\$ 84,00/sc de 20 kg, redução de 15,84% em relação ao preço de médio de agosto (Figura 2). Com a maior oferta do produto, outubro se iniciou com nova redução de preços no atacado, passando para R\$76,50/sc de 20kg, redução de 9,47% em relação ao preço médio de setembro.

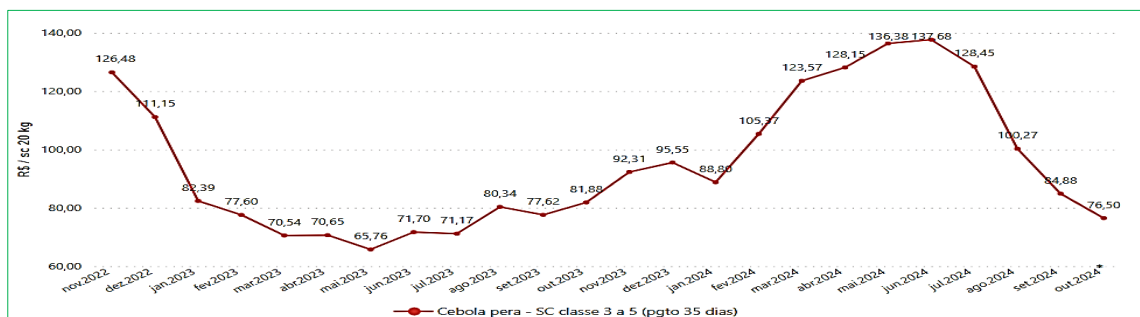


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024.



Safra catarinense

A safra catarinense de cebola já foi toda implantada e, segundo a Epagri/Cepa, a condição da lavoura é de 91% boa e 5% é considerada média. A cultura se encontra com 81% no estágio de desenvolvimento vegetativo e 19% em bulbificação (Figura 3).



Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina
Fonte: Epagri/Cepa, out./2024.

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção atual da safra 2024/25. A área da nova safra foi atualizada no mês de setembro e está sendo estimada em 18.635 ha e, assim tendo aumento de 0,83 % em relação a área da safra passada. A produção estimada é de mais de 567 mil toneladas e a produtividade média de 30.490 kg/ha (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – Área plantada, produção e produtividade – Safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,38	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	37.813	6.050	1,07	-11,11	78,17	58,38
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,67	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	30.397	277.312	48,89	6,00	36,04	44,20
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	38.650	69.068	12,18	-1,92	9,05	6,95
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	27.928	49.070	8,65	3,17	43,35	47,89
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.630	30.000	108.900	19,20	4,46	96,89	105,68
Tijucas	1.205	17.357	20.915	767	22.000	16.874	2,97	-36,35	26,75	-19,32
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	18.632	30.445	567.253	100,00	0,83	39,61	40,78

Fonte: Epagri/Cepa, out./2024

Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no mercado interno no primeiro semestre desse ano contribuiu para cotações de preço elevadas, viabilizando a entrada de produto do exterior em quantidades superiores a de anos anteriores. As importações desse ano são superiores a 255 mil toneladas, quantidade 130,7% maior que a quantidade importada no mesmo período do ano passado (Tabela 2).



Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2022 a setembro de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	-	-	-	255.995

Fonte: Comex Stat/MDCS (out./2024)

No mês de setembro, o Brasil internalizou apenas 329 toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$0,14 milhão (Figura 4).

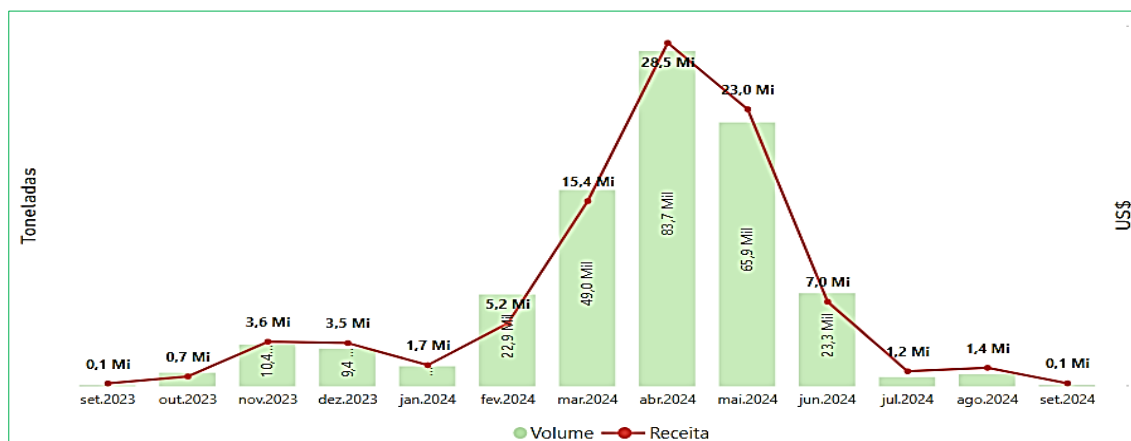


Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2023 a set./2024

Fonte: Comex Stat/MDCS (out./2024)

Os fornecedores do produto foram a Espanha e Peru com preço médio FOB foi de U\$0,45/kg.



Pecuária

Avicultura	43
Bovinocultura ..	49
Suinocultura	54
Leite	61



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de outubro, os preços do frango vivo mantiveram-se inalterados em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores. Na comparação entre os valores atuais e os de outubro do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), registra-se alta de 4,3% no Paraná, enquanto os preços de Santa Catarina registraram queda de 0,9% no período.

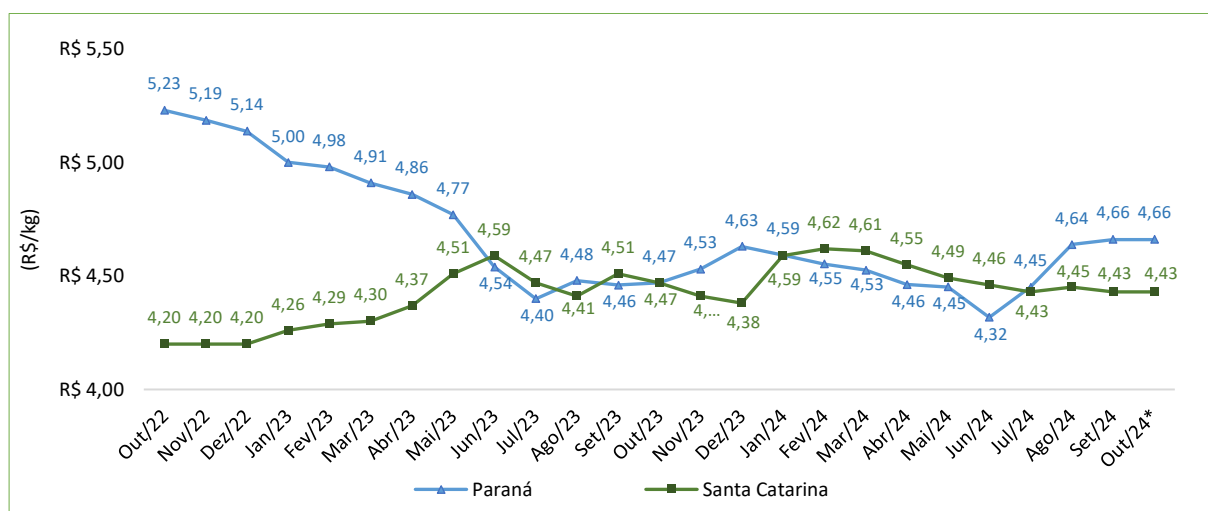


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores⁽¹⁾ (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Quando se analisa as principais regiões de Santa Catarina produtoras de frangos, observa-se que os preços das duas primeiras semanas de outubro mantiveram-se inalterados no Meio Oeste e no Litoral Sul, quando comparados aos do mês anterior. A região Oeste, por outro lado, registrou alta de 0,4% no período. Em relação aos preços de outubro de 2023, registraram-se altas de 2,7% no Meio Oeste e 0,7% no Litoral Sul, enquanto o Oeste apresentou queda de 5,7% (em todos os casos, adotou-se os valores corrigidos pelo IGP-DI).

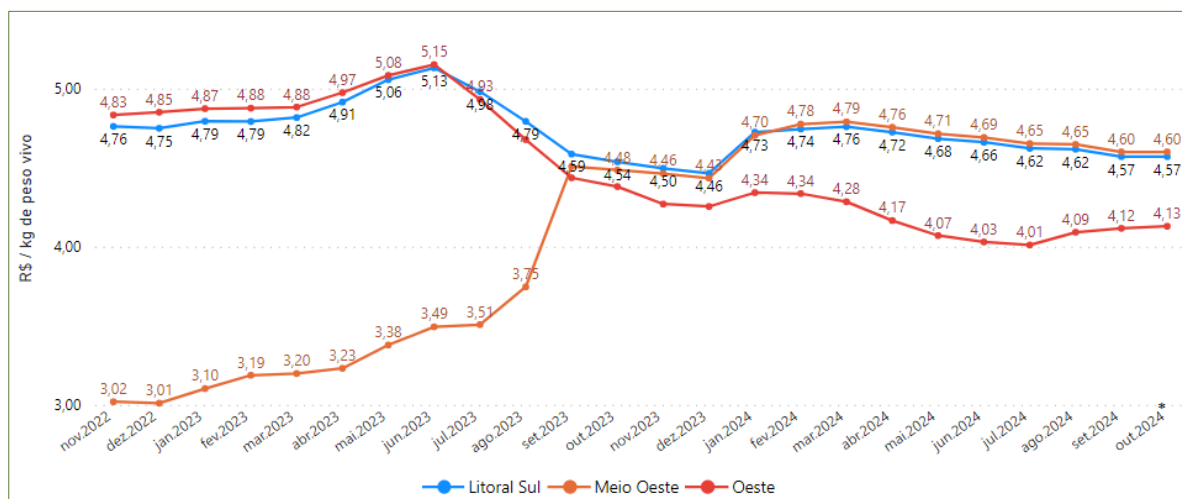


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas duas primeiras semanas de outubro, os preços de atacado da carne de frango apresentaram variações positivas: coxa/sobrecoxa (3,9%); peito com osso (2,2%); filé de peito (2,0%) e frango inteiro congelado (0,2%). A variação média dos 4 cortes foi de 2,1%. As variações médias acumuladas no ano somaram 22,9%.

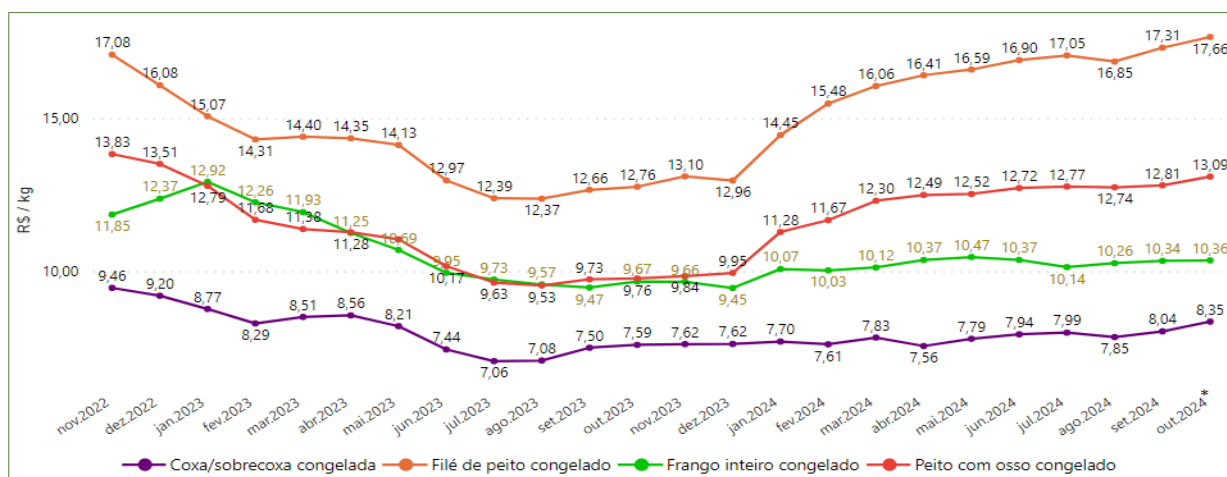


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de outubro e os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas expressivas em todos os cortes: 38,4% para o filé de peito; 34,1% para o peito com osso; 10,0% para a coxa/sobrecoxa e 7,1% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 22,4% no período.



Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em setembro o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$ 4,76/kg de peso vivo**, queda de 1,9% em relação ao registrado no mês anterior, mas 6,5% acima do custo de setembro de 2023. No ano, acumula-se alta de 3,4%.

A relação de troca insumo-produto registrou alta nas duas primeiras semanas de outubro em comparação ao índice do mês anterior (5,3%). Esse resultado é decorrente da alta no preço do milho na região Oeste (5,7%), parcialmente compensada pela elevação no preço do frango vivo na mesma região (0,4%). O valor atual da relação de troca está 17,5% acima daquele registrado em outubro de 2023. Ou seja, o produtor precisa de uma quantidade maior de carne de frango para comprar a mesma quantidade de milho que há um ano.

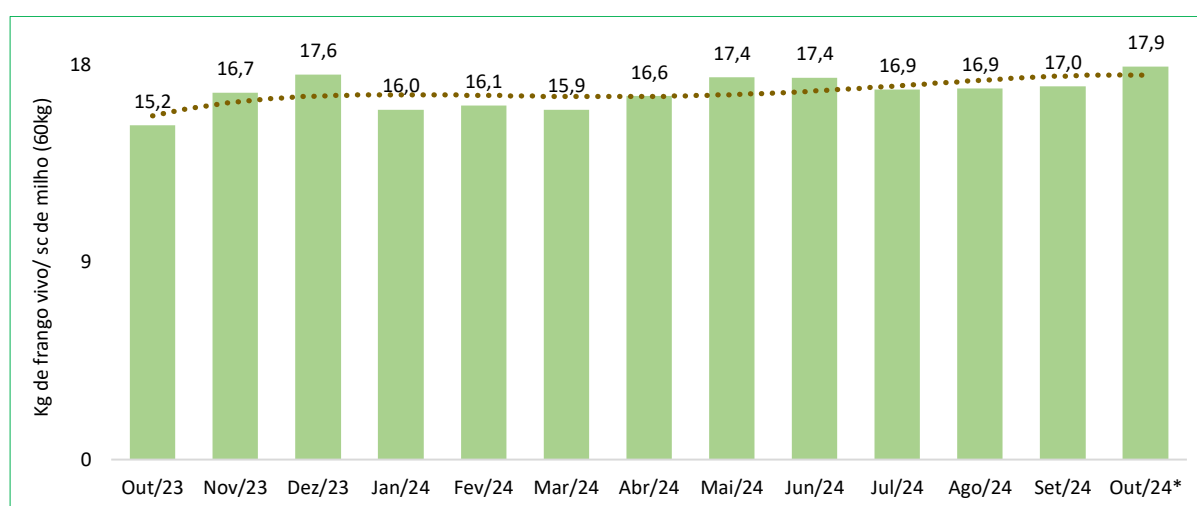


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

A elevação do preço do milho está associada ao clima quente e seco que afeta, principalmente, a região Centro-Oeste, onde está em curso a semeadura da safra de verão. Os baixos volumes de chuva podem comprometer o desenvolvimento inicial das lavouras, gerando incertezas sobre a oferta futura do grão e estimulando os produtores a segurarem seus estoques.

Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou 472,4 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) – altas de 27,7% em relação aos embarques do mês anterior e de 21,7% na comparação com os de setembro de 2023. As receitas foram de US\$ 936,2 milhões, altas de 20,1% em relação às de agosto e de 32,2% na comparação com as de setembro de 2023. Esses foram os melhores resultados mensais desde março do ano passado.

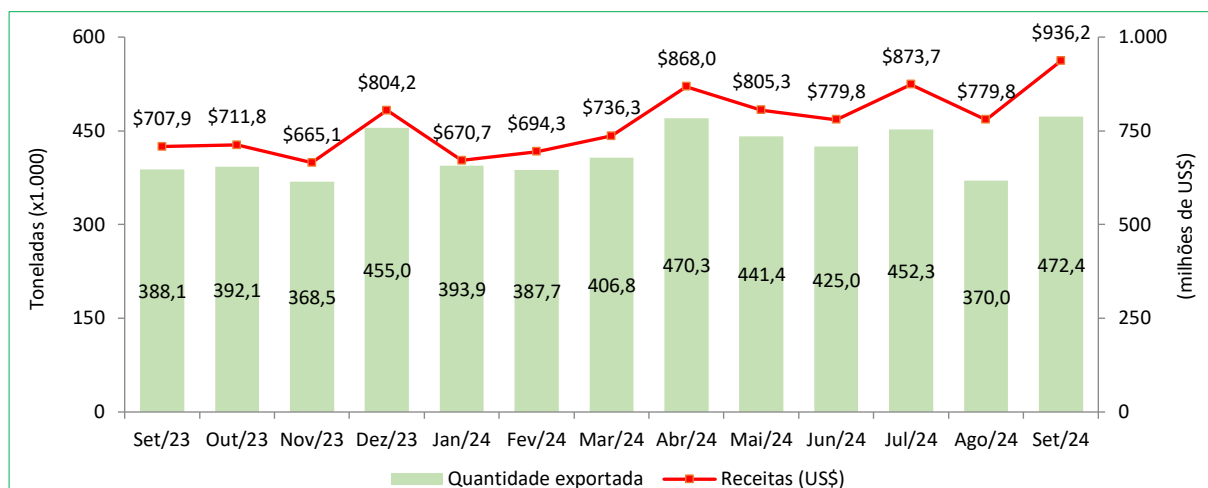


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os bons resultados de setembro são, em boa medida, decorrentes do acúmulo de carne de frango nos portos nos meses anteriores, em razão da detecção de um do foco doença de Newcastle no Rio Grande do Sul e a consequente interrupção dos embarques para alguns países. Após a comprovação pelas autoridades sanitárias brasileiras de que o foco estava sob controle, as exportações foram retomadas num ritmo mais intenso, para compensar o período de paralisação, o que contribuiu para impulsionar os valores de setembro.

No acumulado de janeiro a setembro, o Brasil exportou **3,82 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$ 7,14 bilhões** – alta de **0,7%** em quantidade, mas queda de **3,9%** em valor, quando comparado ao mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e México, responsáveis por 45,9% das receitas deste ano.

Santa Catarina exportou **105,6 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em setembro – altas de **25,3%** em relação aos embarques do mês anterior e de **23,1%** na comparação com os de setembro de 2023. As receitas foram de **US\$ 223,5 milhões** – crescimento de **32,1%** em relação às do mês anterior e de **33,4%** na comparação com as de setembro de 2023. **Esse é o melhor resultado mensal, em termos de receita, desde maio de 2019.**

Conforme já mencionado anteriormente, esses resultados positivos devem-se, em parte, à interrupção das exportações para alguns destinos importantes em julho e agosto, em função do foco da doença de Newcastle no Rio Grande do Sul, e posterior retomada e aceleração dos embarques. Prova disso é que a China e o México, dois dos países que suspenderam temporariamente as importações de carne de frango oriundas do Brasil, registraram crescimentos de 594,8% e 244,1%, respectivamente, na comparação entre as quantidades de setembro e as de agosto. Contudo, vale destacar que mesmo países que não implementaram nenhum tipo de restrição que afetasse Santa Catarina, apresentaram variações positivas significativas no último mês, como é o caso da Arábia Saudita e dos Países Baixos, que ampliaram suas aquisições em 31,6% e 12,0%, respectivamente. De forma geral, verifica-se que a maioria dos principais destinos apresentou variação positiva no período, com exceção do Japão (-10,3% em quantidade) e dos Emirados Árabes Unidos (-27,2%).

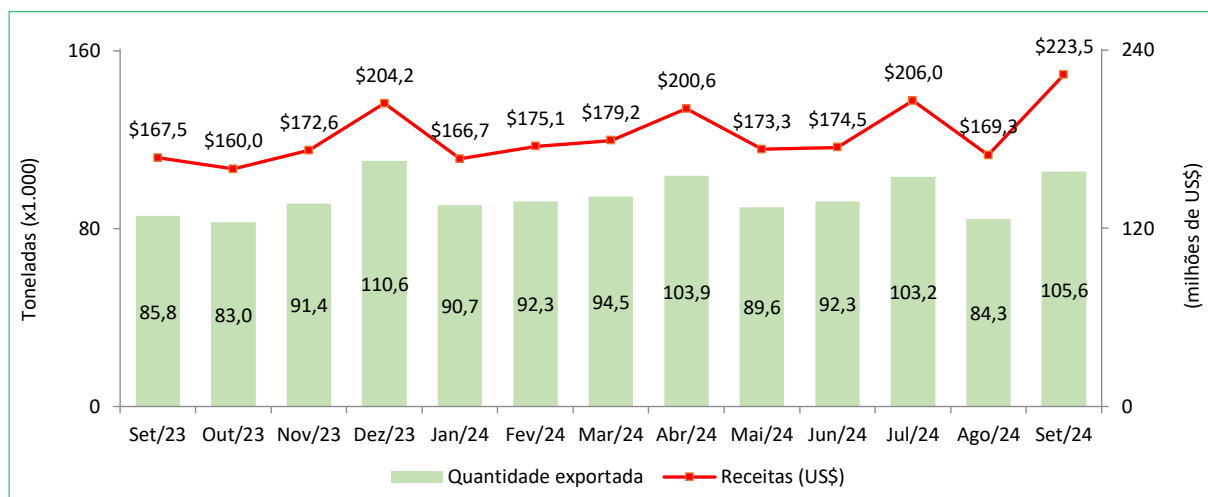


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em setembro foi de **US\$ 2.144,51/t** – alta de 7,6% em relação ao do mês anterior e 12,4% acima do valor de setembro de 2023. Vale destacar que o Índice de Preços da Carne, da FAO, registrou alta no mês passado, impulsionado pela elevação das cotações da carne de frango no mercado internacional.

No acumulado de janeiro a setembro, Santa Catarina exportou **856,4 mil toneladas**, com receitas de **US\$ 1,67 bilhão** – alta de 4,6% em quantidade, mas queda de 4,7% em receitas, na comparação com os valores acumulados no mesmo período do ano passado.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos nove primeiros meses do ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a set./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	209.249.327,00	12,5	108.973	12,7
Países Baixos (Holanda)	199.512.192,00	12,0	69.057	8,1
Arábia Saudita	168.093.805,00	10,1	84.099	9,8
Emirados Árabes Unidos	152.902.587,00	9,2	67.177	7,8
China	142.221.703,00	8,5	73.487	8,6
Demais países	796.178.356,00	47,7	453.600	53,0
Total	1.668.157.970,00	100	856.393	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **23,4%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango deste ano.

Verifica-se algumas preocupações do setor da avicultura em função do acirramento dos conflitos no Oriente Médio, envolvendo Israel e outros países próximos. Embora os embarques para a região ainda não tenham sido afetados, há temor de que a situação possa se agravar, o que poderia comprometer as exportações para a região.



Produção

Segundo os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, nos primeiros nove meses deste ano foram produzidos no estado **662,2 milhões** de frangos⁶, ampliação de **0,5%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

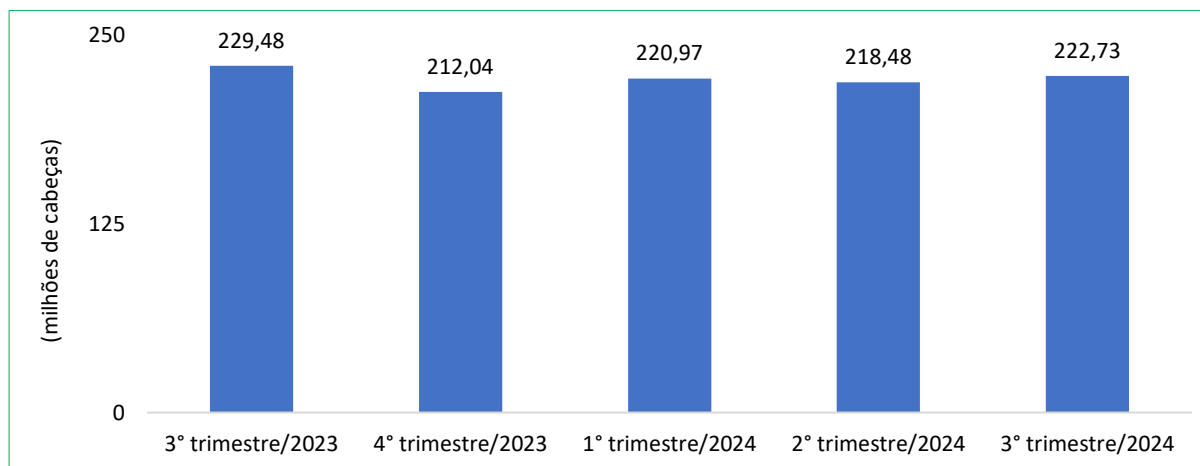


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção trimestral – 2023/2024

Fonte: Cidasc

Quando se compara a produção do 3º trimestre deste ano com o mesmo período de 2023, por outro lado, registra-se queda de 2,9%.

⁶ Desse total, 97,4% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de outubro, registraram-se movimentos de alta em relação ao mês anterior nos preços do boi gordo em todos os estados analisados: 9,6% em São Paulo; 9,0% em Minas Gerais; 8,5% em Goiás; 8,4% em Mato Grosso do Sul; 7,9% no Paraná; 7,8% no Mato Grosso; 3,0% em Santa Catarina e 0,7% no Rio Grande do Sul. A reduzida oferta de animais prontos para abate e a elevada demanda, tanto no mercado interno quanto externo, são responsáveis por esse acentuado movimento de alta observado na maioria dos estados. A forte seca que atinge grande parte do país, em especial a região Centro-Oeste, tem sido um fator crucial na redução da oferta de bovinos.

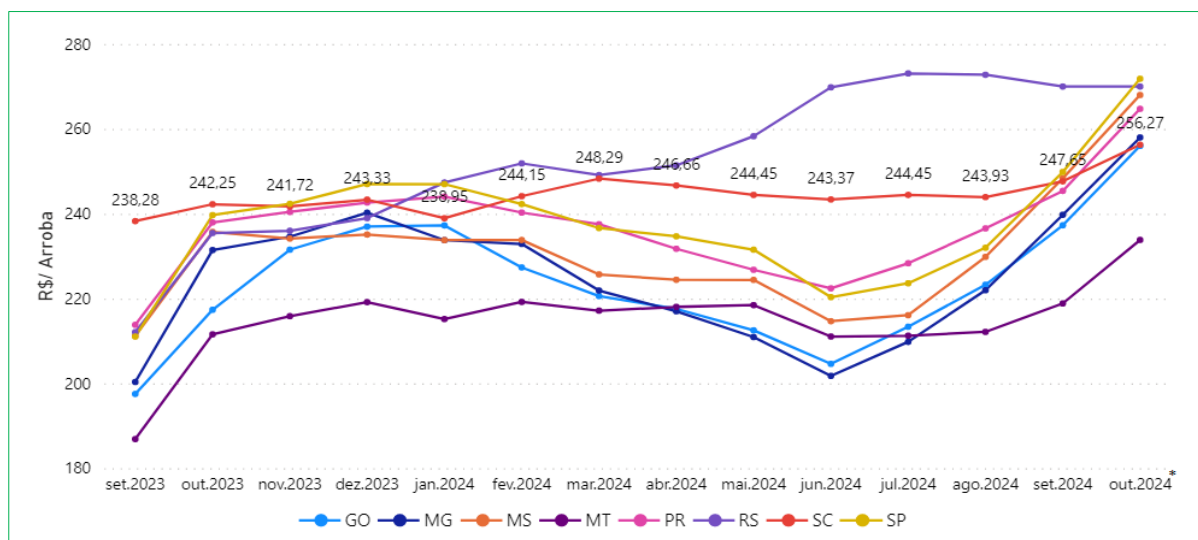


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Quando se comparam os valores preliminares de outubro deste ano com os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações positivas em todos os estados, em índices bastante expressivos: 23,5% em Goiás; 20,4% no Rio Grande do Sul; 19,2% em São Paulo; 19,1% no Mato Grosso do Sul; 17,8% em Minas Gerais; 16,3% no Mato Grosso; 16,0% no Paraná e 10,3% em Santa Catarina.

No que diz respeito aos preços regionais de Santa Catarina, a comparação entre os valores preliminares do boi gordo em outubro e as médias do mês anterior demonstra comportamentos distintos nas duas regiões de referência: alta de 2,9% no Oeste e preço inalterado no Planalto Sul. Em relação aos preços de outubro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), também são registradas variações distintas nas duas regiões: queda de 0,6% no Oeste e alta de 7,4% no Planalto Sul.

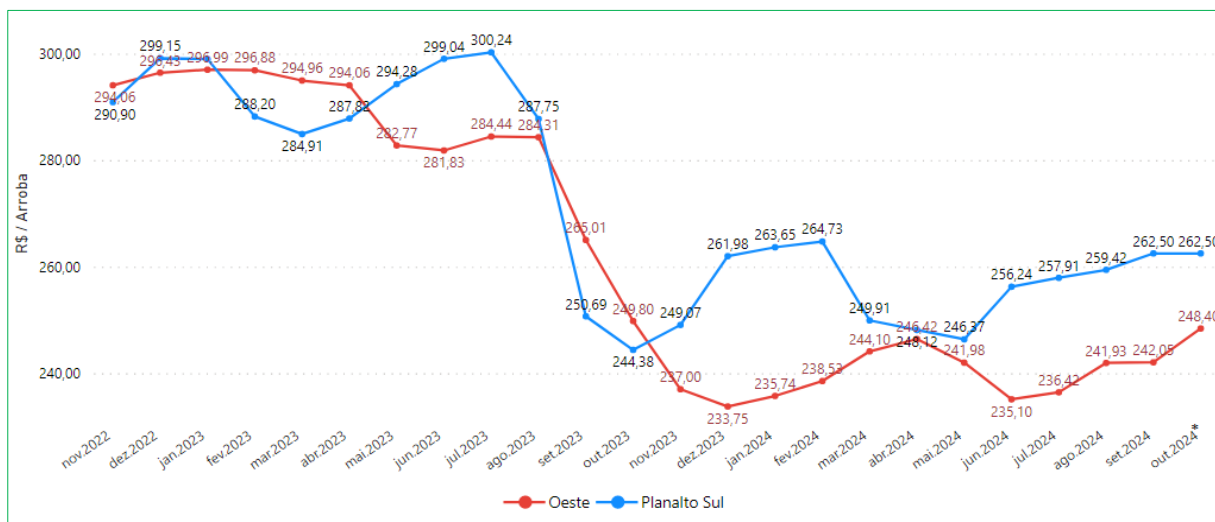


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas regiões de referência (R\$/arroba)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram altas expressivas nas duas primeiras semanas de outubro, quando comparados aos do mês anterior: 8,3% para a carne de dianteiro e 4,5% para a carne de traseiro. Na média, os preços apresentaram alta de 6,4%. No acumulado do ano, registra-se elevação de 9,0% nos preços médios.

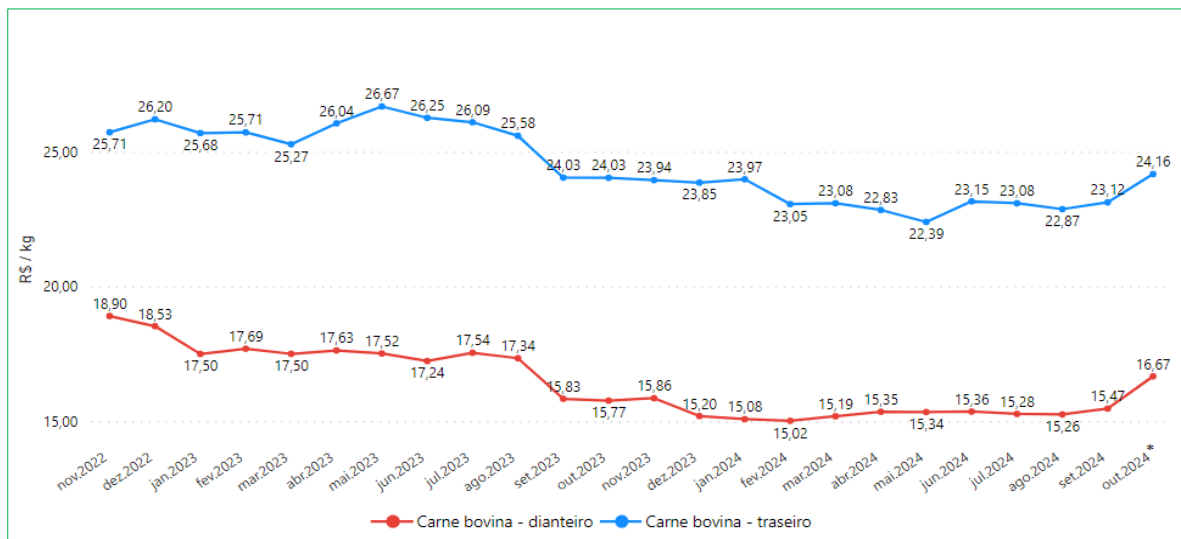


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores atuais e os de outubro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se variações positivas nos preços de ambos os cortes: 10,9% para a carne de dianteiro e 4,9% para a carne de traseiro, com média de 7,9%.



Custos

Nas primeiras semanas de outubro, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de **R\$ 9,40/kg**, enquanto o dos novilhos foi de **R\$ 8,51/kg**⁷, quedas de 0,3% e 1,9%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior. Esse movimento de queda chama a atenção, já que os preços do boi gordo têm apresentado tendência de alta nos últimos meses.

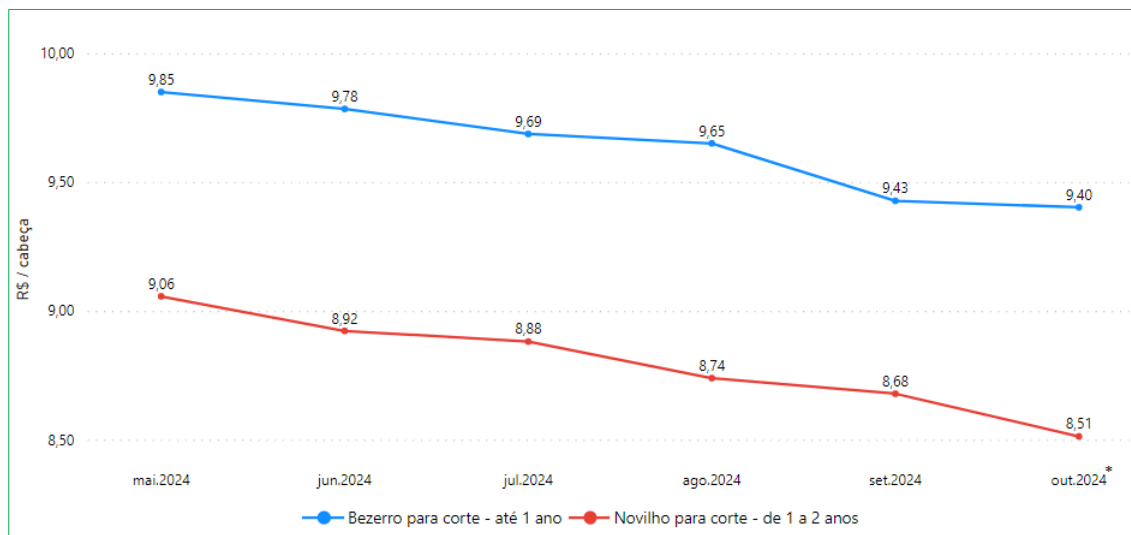


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou **284,1 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em setembro – alta de **15,8%** em relação aos embarques do mês anterior e de **29,7%** quando comparado aos do mesmo mês de 2023. O montante de setembro representou o maior volume já exportado pelo Brasil num único mês desde o início da série histórica, em 1997. As receitas foram de **US\$ 1,25 bilhão** – crescimento de **17,4%** em relação às do mês anterior e de **29,2%** na comparação com as de setembro de 2023.

⁷ A partir de maio deste ano, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.

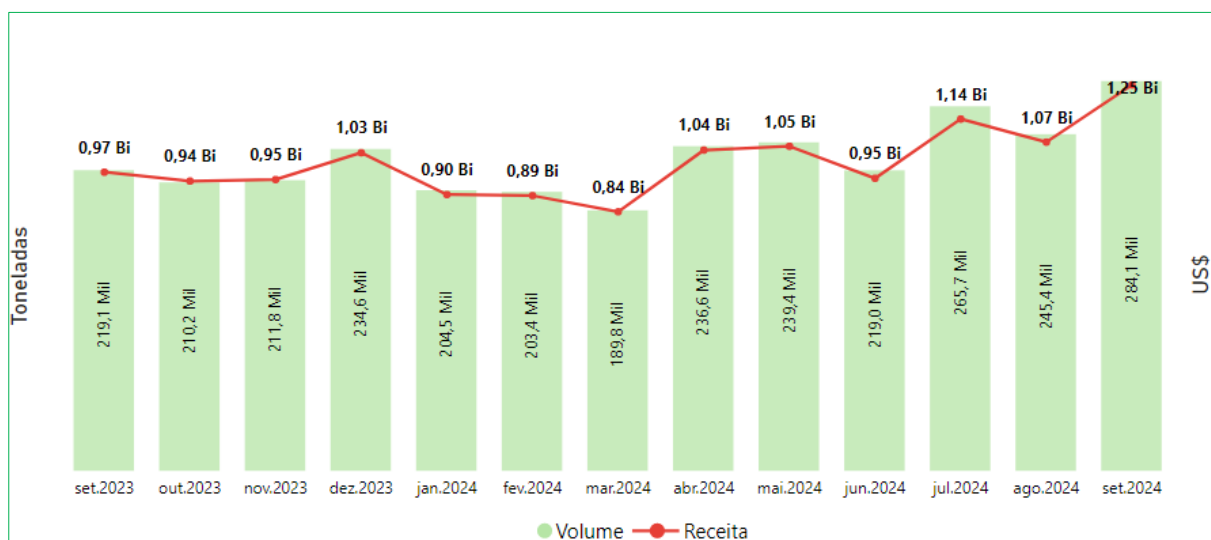


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$ 4.513,55/t** – alta de 1,8% em relação ao do mês anterior, mas queda de **0,5%** na comparação com o de setembro de 2023.

No acumulado do ano, o Brasil exportou **2,09 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$ 9,14 bilhões**, altas de **27,8%** e de **19,9%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Chile e Hong Kong, nesta ordem, responsáveis por 67,7% das receitas.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **206,1 toneladas** de carne bovina em setembro, com faturamento de **US\$ 808,2 mil** – altas de 138,0% em quantidade e de 116,0% em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, Santa Catarina já exportou **1,30 mil toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$ 5,04 milhões**, altas de **47,7%** e de **58,9%**, respectivamente, em relação aos valores do mesmo período do ano passado.

Produção

Segundo dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizadas pela Epagri/Cepa e divulgadas no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a setembro deste ano foram produzidos e abatidos no estado **483,8 mil** cabeças, alta de **8,8%** em relação aos abates do mesmo período de 2023. Os dados anteriores consideram somente o abate realizado em estabelecimentos inspecionados, não sendo contabilizados os bovinos abatidos para autoconsumo.

Quando se comparam os abates realizados no 3º trimestre deste ano com os do mesmo período de 2023, observa-se variação ainda mais expressiva: 13,8%.

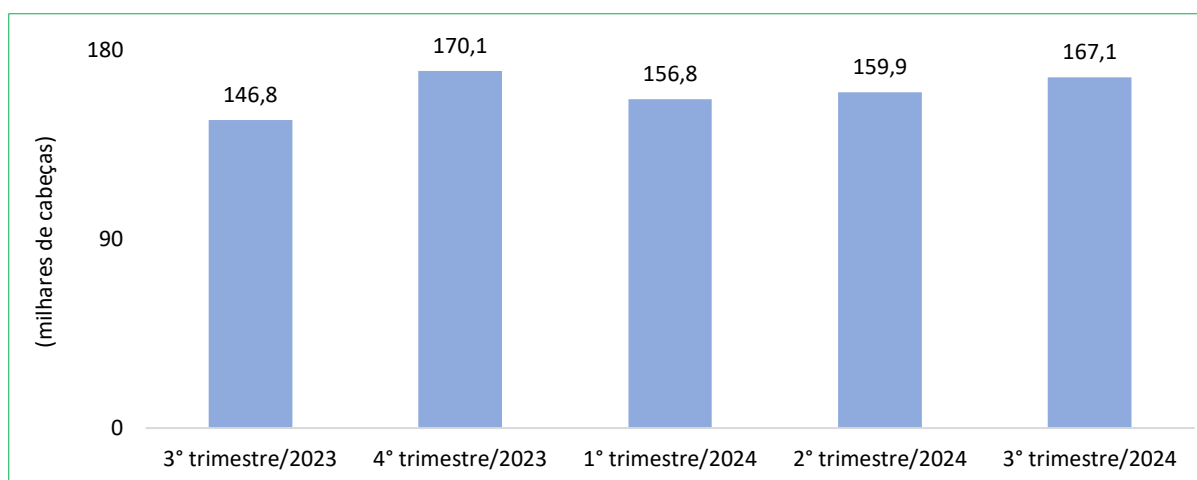


Figura 6. Bovinos – Santa Catarina: produção trimestral – 2023/2024

Fonte: Cidasc



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do suíno vivo apresentaram altas na maioria dos principais estados produtores nas duas primeiras semanas de outubro (Figura 1), quando comparados aos de setembro, mas em ritmo inferior ao que vinha sendo observado nos meses anteriores.

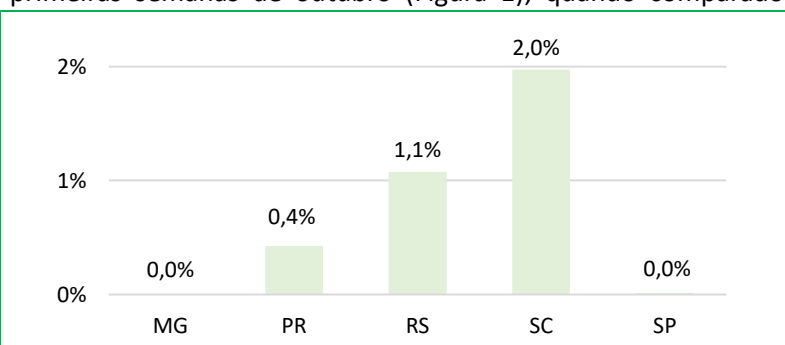


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (Set./Out. 2024*)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Esses resultados são decorrentes, essencialmente, do bom desempenho das exportações brasileiras, como veremos adiante, e da oferta limitada de animais prontos para abate.

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de outubro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), são observadas variações positivas bastante expressivas em todos os estados: 36,2% em

Minas Gerais; 35,8% no Paraná; 35,4% em São Paulo; 32,6% no Rio Grande do Sul e 21,1% em Santa Catarina.

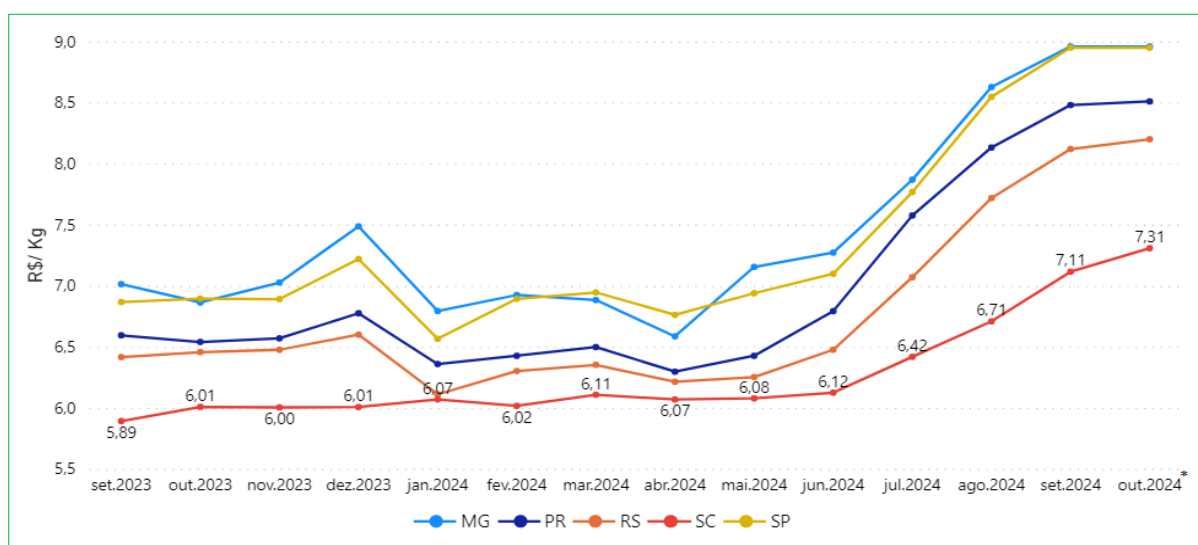


Figura 2 - Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Quando se analisa os preços pagos em Santa Catarina de acordo com o tipo de produtor, verificam-se altas nas duas primeiras semanas de outubro em comparação aos valores do mês anterior: 1,0% para os produtores independentes e 3,1% para os integrados. Embora o movimento de alta se mantenha, as taxas de variação são inferiores àquelas registradas nos meses anteriores.

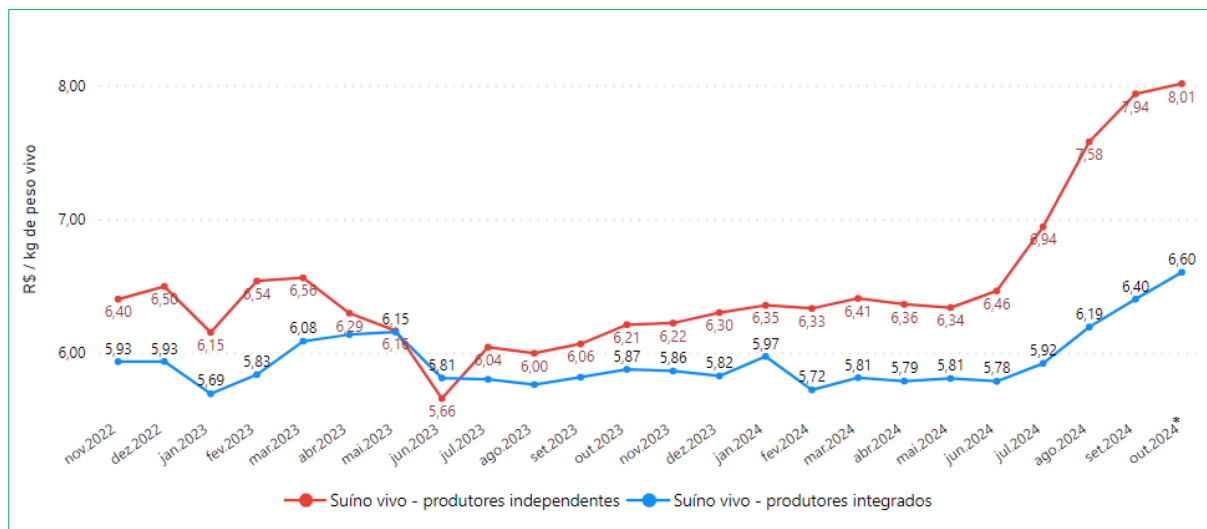


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços deste mês com os de outubro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações expressivas nos dois tipos de produtor: 30,4% para os independentes e 13,6% para os integrados.

Os preços de atacado da carne suína nas duas primeiras semanas de outubro apresentaram movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte. Altas em relação aos valores do mês anterior foram registradas nos seguintes cortes: pernil (3,0%); carcaça (2,4%) e carrê (0,6%). Por outro lado, ocorreram variações negativas no caso da costela (-0,9%) e do lombo (-0,3%). A variação média dos cinco cortes foi de 1,0% no período. No ano, esses cortes acumulam alta de 8,5%.

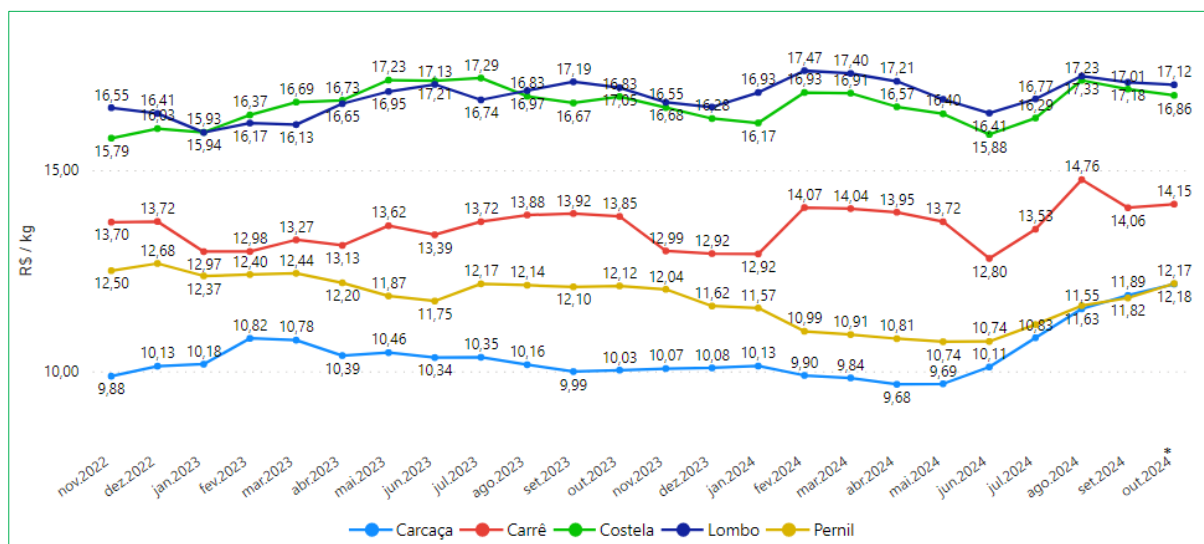


Figura 4 - Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Ao comparar os valores preliminares de outubro deste ano e os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se altas em todos os casos, embora em índices bastante distintos entre si: carcaça (21,3%); carrê (2,2%); pernil (0,5%); lombo (0,4%) e costela (0,2%). Na média de todos os cortes, registrou-se alta de 4,9% no período.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em setembro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$ 5,91/kg de peso vivo**, alta de 0,2% em relação ao valor registrado no mês anterior, mas 3,1% abaixo do custo de setembro de 2023. Apesar das variações positivas nos últimos seis meses, os custos de produção acumulam queda de 4,6% no ano.

Nas duas primeiras semanas de outubro, os preços das duas categorias de leitões apresentaram altas em relação aos valores do mês anterior: 2,4% para os leitões de 6kg a 10kg e 3,6% para os leitões de aproximadamente 22kg.

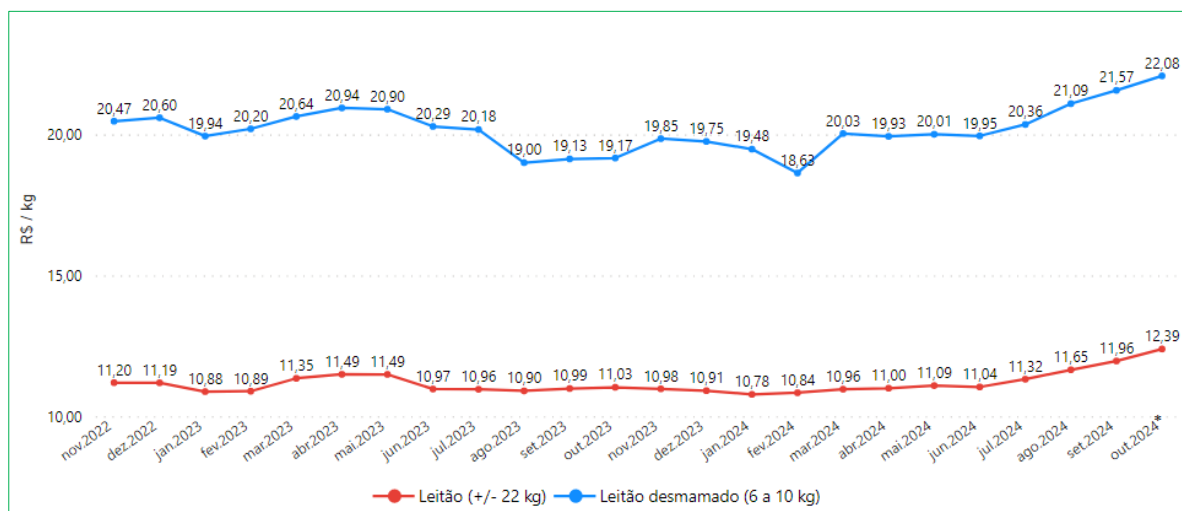


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os preços atuais com os de outubro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), também foram registradas variações positivas em ambas as categorias: 15,2% para os leitões de 6kg a 10kg e 12,3% para os leitões de aproximadamente 22kg.

A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 2,1% nas duas primeiras semanas de outubro na comparação com o valor do mês anterior, resultado decorrente da elevação no preço do milho na região Oeste (5,7%), parcialmente compensada pela alta no preço do suíno vivo na mesma região (3,5%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 6,0% abaixo do registrado em outubro de 2023.

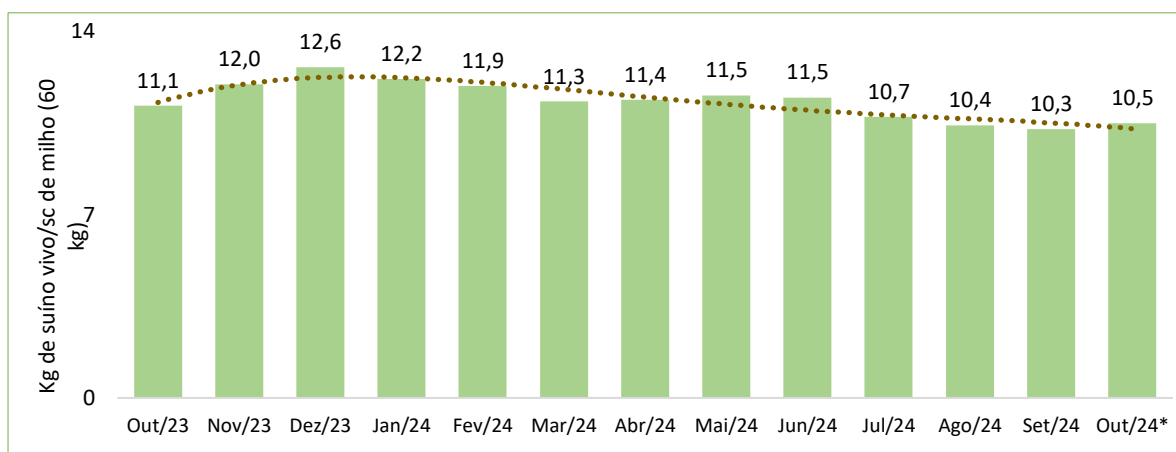


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60 kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de outubro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa



A elevação do preço do milho está associada ao clima quente e seco que afeta, principalmente, a região Centro-Oeste, onde está em curso a semeadura da safra de verão. Os baixos volumes de chuva podem comprometer o desenvolvimento inicial das lavouras, gerando incertezas sobre a oferta futura do grão e estimulando os produtores a segurarem seus estoques.

Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou **117,8 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), altas de **2,1%** em relação aos embarques do mês anterior e de **8,8%** na comparação com os de setembro de 2023. As receitas foram de **US\$ 281,1 milhões**, altas de **2,7%** em relação ao valor do mês anterior e de **16,9%** na comparação com o de setembro de 2023.

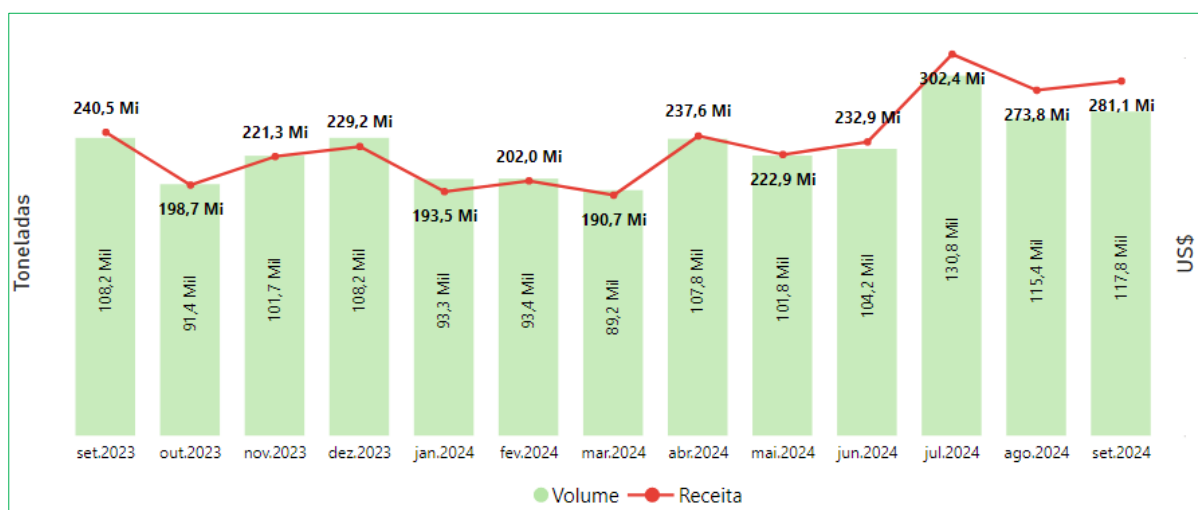


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC / Comex Stat.

No acumulado deste ano, o Brasil exportou **953,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 2,14 bilhões** – altas de **6,0%** e de **0,03%**, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023. Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína neste ano foram: China (18,0% das receitas totais do período); Filipinas (16,5%); Japão (10,1%); Chile (8,7%) e Hong Kong (8,0%). Estes cinco foram responsáveis por 61,4% das receitas no período.

Santa Catarina exportou **61,4 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em setembro, **queda de 0,7%** em relação ao montante do mês anterior, mas **alta de 10,1%** na comparação com os embarques de setembro de 2023. As receitas foram de **US\$ 150,3 milhões**, **crecimentos de 0,1%** na comparação com as do mês anterior e de **18,0%** em relação às de setembro de 2023.

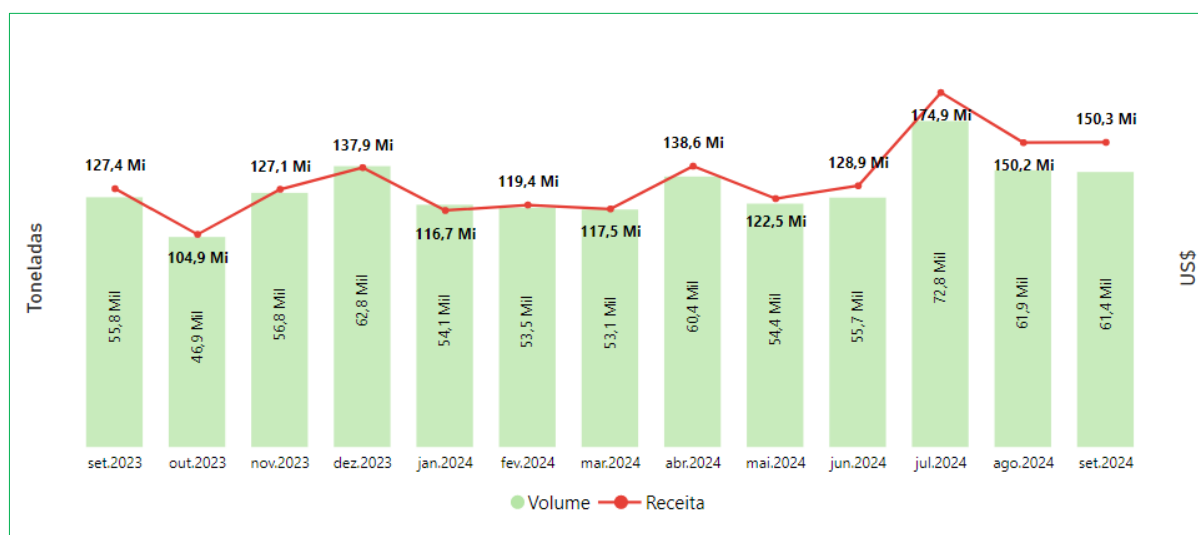


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

A maioria dos principais destinos registrou aumento nos embarques de setembro em relação ao mesmo mês de 2024, com destaque para Filipinas (altas de 25,4% em quantidade e de 21,6% em receitas) e Japão (84,7% e 99,3%). Por outro lado, alguns importantes compradores apresentaram variações negativas no período, principalmente a China, que reduziu em 17,2% a quantidade adquirida e em 9,2% as receitas.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em setembro passado foi de **US\$ 2.536,95/t** – altas de **1,5%** em relação ao do mês anterior e de **7,8%** na comparação com o valor de setembro de 2023.

No acumulado do ano, o estado exportou **527,4 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 1,22 bilhão** – altas de **7,3%** e de **1,5%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **57,0%** das receitas e por **55,3%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 76,7% das receitas das exportações dos primeiros nove meses do ano.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a set./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Filipinas	296.080.487,00	24,3	131.759	25,0
China	228.322.620,00	18,7	113.234	21,5
Japão	216.751.902,00	17,8	65.633	12,4
Chile	119.976.400,00	9,8	54.558	10,3
México	73.649.709,00	6,0	31.034	5,9
Demais países	284.072.720,00	23,3	131.189	24,9
Total	1.218.853.838,00	100	527.407	100

Fonte: MDIC / Comex Stat.



Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a setembro deste ano foram produzidos no estado e destinados ao abate **13,59 milhões** de suínos⁸, **alta de 0,1%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

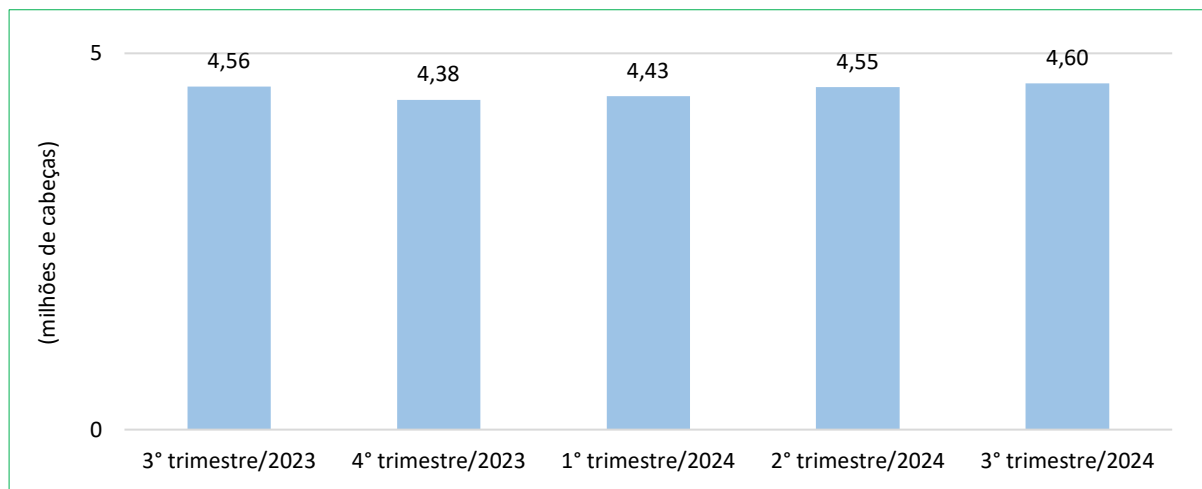


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção trimestral – 2023/2024

Fonte: Comex Stat.

Quando se comparam os abates realizados no 3º trimestre deste ano com o mesmo período de 2023, registra-se crescimento de 1,0%.

⁸ Desse total, 90,7% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Leite

Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

tabajara@epagri.sc.gov.br

Oferta de leite inspecionado no Brasil

Até setembro/24, as importações brasileiras de lácteos equivaleram a 1,684 bilhão de litros de leite cru, 6,8% a mais do que os 1,577 bilhão de litros importados até setembro/23. Estima-se que essa quantidade tenha representado 8,4% da oferta total de leite inspecionado no Brasil. No mesmo período de 2023, representou 8% (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil – oferta de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,919	1,294	25,213	94,9	5,1	100
2023	24,607	2,183	26,790	91,9	8,1	100
Período	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional	Importação	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
Até set/22	17,602	0,831	18,433	95,5	4,5	100
Até set/23	18,115	1,577	19,692	92,0	8,0	100
Até set/24	18,368 ⁽³⁾	1,684	20,052	91,6	8,4	100
Varição %	1,4	6,8	1,8	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru inspecionado. ⁽²⁾ Em litros de leite equivalente. ⁽³⁾ Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

Preços

No dia 27 de setembro, o Conseleite/SC fez sua nona reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para agosto e projetou os valores para setembro (este é uma das referências para os preços de outubro aos produtores catarinenses). Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,4317/l e R\$2,5218/l. Os preços aos produtores estão variando acima disso. Os dados preliminares dos levantamentos da Epagri/Cepa indicam que o preço médio de outubro deverá ser quinze centavos acima do preço médio de setembro (Figura 1).

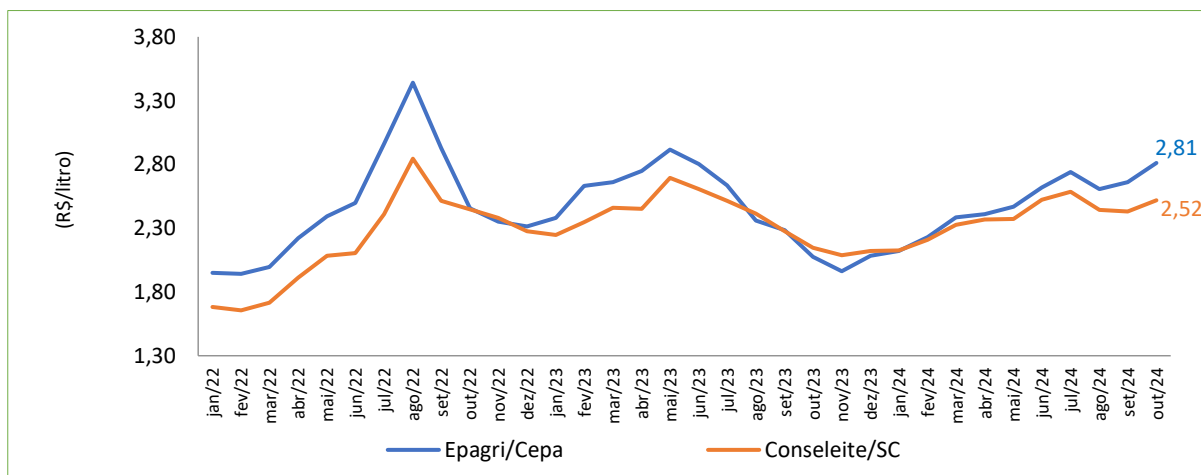


Figura 1. Leite – Comparativo de preço aos produtores

Valores corrigidos pelo IGP-DI de set./2024.

Fonte: Epagri/Cepa e Conseleite/SC

